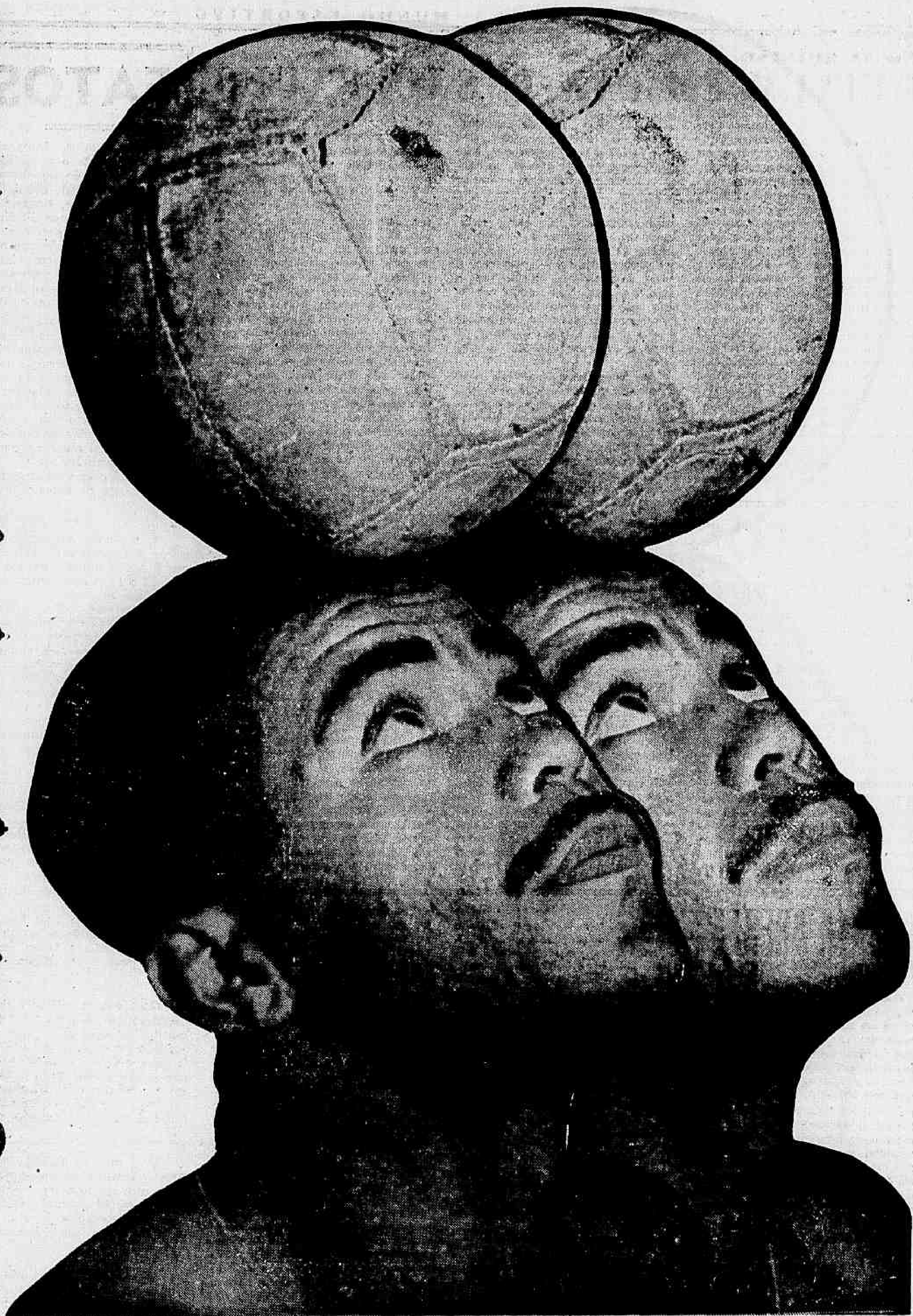
BALTAZAR



O CABECINHA DE OURO

SERÁ RUGILO O GOLEIRO IDEAL PARA O PALMEIRAS?



Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Sexta-feira, 13 de Fevereiro de 1953 — N. 425

NOSSA OPINIÃO

DEIXEM EM PAZ O SÃO PAULO

Sensacionais acontecimentos são facilmente previstos no tricolor do Canindé. A derrota frente ao Racing foi a gota que entornou o calice, embora, desde há muito, qualquer oscilação pudesse precipitar as medidas que andam na boca de todos. E' que os erros são muitos e vêm se acumulando, talvez a partir de 1950, quando o São Paulo perdeu o tri-campeonato. A orientação foi defeituosa, veio a crise interna e os resultados, que se afiguravam fatais, ficaram como que em suspensos até a explosão de hoje, que foi somente adiada, contornada, mas nunca verdadeiramente sanada.

Apesar de tudo, porem, a providencia de dispensa de inumeros craques do plantel tricolor, que para muitos é decorrencia do revez ante os argentinos, para nós nada mais representa do que a medida normal de um fim de certame, quando o clube se prepara para dar ferias a seus jogadores. Não poderiam os dirigentes, durante o torneio, vender ou negociar este ou aquele valor, em que pese saber-se que, alguns, estavam sobrando. E' que o campeonato paulista é longo e cheio de alternativas e sempre é preferivel ter jogadores à mão, mesmo que mediocres, a não ter nada. Não vamos esconder que varias contratações foram realizadas "de orelhada" como se diz, constituindo-se no grande erro da direção do Canindé.

Até hoje, por exemplo, não se pode compreender a deficiencia de Moreno, eis que, através de revistas e jornais da Argentina, era sem duvida um jogador de qualidades. Quanto a Durval, teve suas ocasiões, porem, terminou se desequilibrando pela falta de consistencia que se notou na equipe. A lista é enorme, pois pelo Canindé perambularam De Maria, Luiz Rosa, Mandu, Lafaiete, Lierte, etc. Nenhum deles, inclusive Durval e Moreno, eram valores para integrar o São Paulo, que necessitava de maior categoria. Desde que vieram, porem, o jeito era mantê-los, pelo menos até o fim do campeonato. Intimamente, a maioria sentia que faltava lastro a esses homens, principalmente porque Leonidas, Sastre, Luizinho permaneciam vivos na memoria de todos. Esse sim repetimos, foi o erro maior. Qualquer torcedor, por menos entendido que seja, sabe que o São Paulo, por ser o São Paulo, clube tradicionalmente conhecido como força do futebol brasileiro, precisava como precisa de craques que possam render duas vezes mais que Bibe, Durval ou Alcino. E outra falha foi se deixar correr o turno sem outras providencias, conquanto, naquela altura, fossem dificeis as tentativas de reforços, mas reforços com letra grande.

Poderão dizer que o Corintians contratou varios elementos, do mesmo quilate e até inferiores aos sampaulinos, e estes aprovaram. O padrão de jogo do Canindé, demasiadamente classico, necessita de grandes jogadores e não de medianos. Correndo menos, tem que ter homens de maior envergadura tecnica para contrabalançar. Infelizmente, nestes ultimos tempos, os defeitos nesse particular tem sido bem mais amplos que as virtudes. E nós estamos a cavaleiro para falar sobre o assunto, porque sempre mostramos o que cabia ao São Paulo aceitar em seu seio. O proprio Feola sabe disso. Pode ser que no principio pensasse em resolver os problemas com o material de que dispunha, até que a realidade mostrou a insolubilidade.

Tinha que chegar o dia em que os dirigentes compreenderiam seus erros e tratariam de consertá-los. O Racing pode ter contribuido, mas nunca com a importancia que se quer lhe dar. Foi depois da derrota que se soube que Alcino não é jogador para o São Paulo ou que Pixo não pode ser o reserva de Mauro? Desde quando se sabe que Nenê, Durval, Moreno ou Mario não resolverão os problemas da equipe? Há muito, desde que chegaram talvez. A realidade foi dura, somente que o clube esperou demais, conquanto, iniciado o certame, só depois pudesse tomar providencias. Esperamos que a experiencia sirva para o momento. Os erros não podem ter repetição. Da primeira ninguem se livra, da segunda cai quem quer!

SANTOS E A CONCENTRAÇÃO

O zagueiro Santos, do Botafogo, está convocado para o selecionado brasileiro e tudo faz crer que será o titular da zaga esquerda, na marcação do ponta. Acontece, porem, que ainda se encontra na capital uruguaia, disputando a Copa "Montevideo", de onde só regressará amanhã, sabado, mesmo que o Botafogo venha a ficar empatado com o Nacional na primeira colocação do torneio internacional.

Isto quer dizer que dificilmente estará presente ao ensaio da seleção de domingo e somente dois ou três dias aproveitará da concentração de São Lourenço, que encerrar-se-á no dia 18.

CARTA ABERTA

de **LUIZ VEDROSI**

a **AIMORÉ MOREIRA**

Quando você reuniu os jogadores paulistas na sede da Federação e em face da ausencia de uma meia duzia, sua afirmativa foi de que estava começando mal, compreendi perfeitamente que o desgostava e muito, a indisciplina e que seu objetivo, à testa do selecionado brasileiro, não tinha fim turistico, de cartaz pessoal ou mesmo economico, mas que se prendia, exclusivamente, aos maiores interesses do futebol brasileiro. Realmente, não me enganei. Se discordo desta ou daquela convocação, julgando que à margem ficaram elementos que poderiam ser chamados, como é o caso de Pé de Valsa, para mim, atualmente, muito superior a Bauer, isso não importa, não quer dizer que possa em tanto me estribar para achar tudo o que você faça, ruim. Deixemos de lado a parte tecnica. Dizia que não me enganei quanto à sua rigidez na parte disciplinar, ou seja um dos pontos basicos para que haja sucesso. Realmente, meu caro Aimoré, não me enganei mesmo. E você pode ter certeza absoluta que fiquei imensamente satisfeito ao ler, aqui, suas declarações em represalia à decisão de Castelo Branco. Você fez muito bem. Mandam os dirigentes da C. B. D. na entidade. Podem deliberar como entendem que seja melhor até o momento em que entregam a alguem a direção do selecionado. Depois, não, nem mais uma virgula. Acostumados que estavam com o maleavel Flavio Costa, com toda a flexibilidade para assegurar o posto, pensavam encontrar em você um emulo, um homem do mesmo nivel, um mero empregado. Foi por isso que mandaram aquelas estupidas ordens para dispensar os jogadores do S. Paulo e do Corintians para amistosos, com o fito de serem agradaveis aos clubes, em prejuizo da propria representação do futebol brasileiro. Você agiu pois, muito bem. Castelo Branco estava precisando de uma lição dessas, para que se compenetre de que ainda existem homens que têm ombridade e que acima de cartaz e dinheiro, colocam o renome do desporto patrio.

Mas, meu caro Aimoré, você não pode ficar nesse ato apenas. Não sei como vão as coisas por ai, o que são as acomodações, a alimentação e tudo o mais. Ouvi algumas criticas e depois soube que tudo estava sanado. Quero crer que realmente assim tenha sido. Mas, de qualquer maneira, você precisa estar atento. Essa gente da C. B. D. não dorme para tirar vantagem. Serão capazes, inclusive, de tirar um jogador de uma delegação para incluir um cartola ou a esposa deste ou daquele, que deseja fazer uma viagem de recreio. E' nesse momento, então, que você precisa estar muito atento, de olho vivo, para não permitir que se repitam aqueles fatos já conhecidissimos de outros tempos, de outras viagens. Como você teve peito para dizer a Castelo Branco e outros que ninguem sáia de S. Lourenço sem sua ordem e que tal ordem não seria dada a ninguem, deve estar precavido para, em outra qualquer oportunidade, bater pé firme e exigir quanto seja necessario para que o Brasil se apresente em Lima com a sua melhor força. Não deixe faltar tudo quanto necessario para os jogadores. São eles os que vão jogar e são pois, os que mais precisam de assistencia. Ne mque seja para abandonar o posto, para deixá-lo a um subserviente qualquer, nem que seja para brigar, no duro, você não deve transigir. Eu sei que a parada é dura, que as dificuldades são enormes e que nem todos gostam de ficar ao seu lado em tais circunstancias. Mas, meu caro Aimoré, o momento não é para tolerancias tolas ou absurdas e nem para agradar a quem quer que seja, mesmo porque, depois, se formos mal sucedidos, o responsavel será você, sim, unica e exclusivamente, porque os "cartolas", antes de mais nada, exigirão relatorios e saberão, com a velha experiencia que têm de muitos anos de tarimba, fazer com que o unico responsavel seja o tecnico. Não se iluda, pois, com as aparencias. Faça o que você achar melhor, como tem feito até aqui. Não fique de namoricos com a C. B. D., porque o prejuizo será seu, somente seu. E aceite um abraço do amigo.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 38 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios:

GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

FATOS EM FOCO

Os uruguaios, descaradamente, enganaram a C. B. D. e o Botafogo! Desde o principio, através de varios comentarios, tivemos oportunidade de chamar a atenção da mentora e do gremio carioca, procurando até dar-lhes o binoculo para ver o "golpe" que se preparava, sim, porque no Rio, a olho nu, eles não enxergavam nada. Não nos iludimos. E os fatos, agora, vêm demonstrar que estavamos com a razão. Vão ser realizados os 35 minutos restantes daquele rumoroso jogo Penarol e Botafogo e, o que é mais importante, os orientais vão contar com Romero, Davoine e Hobberg, que a Federação uruguaia "suspendeu sumariamente" em comunicado ao Brasil. Mas, só em comunicado, como só em comunicado deram os dois pontos ao quadro de Carlito Rocha.

"Conto de vigario" legitimo, autentico, fazendo dos "cartolas" da C. B. D. nada mais do que palhaços. E o pior é que aceitamos (aqui falamos em nome do Brasil) tudo, inclusive essa verdadeira aberração de se dar condições de jogo a elementos que sofriam punição, sob a alegação falsa de que não deveremos quebrar as relações esportivas com os orientais. Como se estas, de há muito, já não estivessem cortadas. Melhor seria o regresso imediato dos quadros brasileiros, como resposta à inescrupulosidade dos orientais. Aceitar os fatos como são, servir de cordeiros, será abrir as portas para novos tumultos. Pensem com a cabeça, senhores da C. B. D.! E por onde anda o C. N. D., que não dá o ar de sua graça num assunto tão serio? Vai ver que tambem está de acordo com desrespeito ao nosso futebol!

——::——

O reporter, às vezes, à vista de certas noticias, é obrigado a parar a maquina de escrever e recordar. Recordar com nostalgia e até acabrunhamento fatos que se relacionem com a historia. E' o caso que temos em mãos, triste, amargo, que talvez fosse melhor silenciar.

Heleno de Freitas enloqueceu e foi internado em um hospital de doentes mentais, de onde fugiu, para retornar depois, conduzido por familiares. Os gestos e desmandos do grande avante brasileiro foram relembrados por nós, em silencio, enquanto a maquina continuava parada. O Fluminense, o Botafogo, o Vasco, o Boca Juniors e a seleção do Brasil, o Santos finalmente. E recordamos tambem as criticas acerbas a ele feitas, quando as anomalias de seu carater já deixavam antever o desequilibrio mental. E ficamos tristes com nós mesmos. Criticamos e agora temos pena. E' o sentimento natural da desgraça que atingiu Heleno, que tem como epilogo de uma carreira atribulada somente melancolia e desespero.

——::——

Chegou o medico Paes Barreto à concentração brasileira e imediatamente constatou inumeros defeitos. Vamos esquecer o caso das camas para Gilmar, Bauer, Ipojucan e Eli, embora isso demonstre que o Conselho Tecnico da C. B. D. sempre esquece detalhes. Paes Barreto não gostou das refeições e imediatamente o mordomo Serrone, autorizado, mandou buscar sua esposa em São Paulo, a fim de que a alimentação não influa nos preparativos.

Somente em São Lourenço já se viu o que aconteceu. E' mais um exemplo a juntar-se aos inumeros anteriores. E só queremos ver se em Lima vamos ficar sujeitos a essas corridas de ultima hora para colocar tudo em seus devidos lugares.

——::——

Continua a odisseia do Botafogo no Estadio Centenario, de Montevideo. A pe[illegible] contra o Nacional era decisiva. Todos sabiam disso e os ur[illegible]aios melhor que ninguem. O arbitro foi escolhido de comum acordo, recaindo a escolha no britanico Law. O pior aconteceu momentos antes do jogo, pois Law disse que não podia apitar pois estava enfermo. Um outro inglês, Barnes, foi convocado e o Botafogo perdeu. Os craques e dirigentes asseveram que Barnes "meteu a mão no bolso" do Botafogo. Ingenuos! Estavam pensando que os orientais perderiam a Copa!

——::——

A Ponte Preta rescindiu contrato com Salvador e Inglês. Atis e Manoelito vão caminhando tambem para outros rumos e o gremio campineiro, segundo soubemos, pretende refazer completamente o plantel. Entretanto, que isso seja feito depressa e não com elementos como Gringo, Helio, etc. O exemplo de 52 deve ficar, porque a Segunda Divisão está aí mesmo.

——::——

Ao mesmo tempo que era designado para vice-capitão do selecionado do Brasil, Claudio teve tambem outra alegria. Foi nomeado lançador da Prefeitura de São Paulo, com o ordenado mensal de 4.800 cruzeiros. Não há duvida de que se Claudio encontrar no emprego publico, lá na frente, um camarada tipo Baltazar, que saiba aparar os lançamento, fará carreira rapida.

——::——

O XV de Jaú quer meio milhão de cruzeiros pelo passe do extrema Guanxuma pretendido pelo Palmeiras. Ninguem se admire, porque Oroz custou 250 mil e nem siquer foi aproveitado. Pelo menos, Guanxuma começou bem. Se vale 500 mil, isso é lá com o clube do Parque Antartica.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio) Papo, Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios. —

Prof. HILIO DE LACERD

AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295





MAURO, PINHEIRO E HELVIO

EM DUELO DURO E EMPOLGANTE

Flavio Costa imaginou que seria a melhor solução. Em São Paulo a seleção brasileira estaria formada em sua maior parte por paulistas, enquanto o inverso aconteceria no Rio de Janeiro. Foi assim que no Campeonato Sul Americano de 49, Mauro e Wilson revezeram-se na zaga central. Hoje Wilson perdeu muito de sua pujança tecnica depois de uma contusão. No entanto, o tricolor continua a ser o mesmo elemento das grandes jornadas. Exuberante de classe, inconfundivel na elegancia. Aquele mesmo garoto desajeitado à principio, que surgiu no Canindé pelas mãos de Piolin. Bastou o primeiro exercicio para ficar provado que ali estava um craque em embrião. Cresceu com rapidez, conseguindo o aparentemente impossivel de barrar Renganeschi que ainda um ano antes decidira o certame de 46. Note-se que o argentino, obrigado pelas contingencias, saiu como titular. Quando quiz retornar, era tarde. Mauro lhe arrebatara o posto. Uma particularidade interessante: quando convocado, não havia ainda defendido o selecionado paulista. Foi internacional aos dezenove anos de idade. Um grande record. Quando da disputa da Copa do Mundo muito se falou sobre a sua não participação. Foi preferido em favor de Nena e Juvenal. Atravessava naquela epoca explendida forma e constituiu surpresa o esquecimento de seu nome por parte do incompreensivel Flavio Costa. Em fins de 50 estreiou no onze bandeirante que perdeu o titulo para os guanabarinos. Estando em más condições fisicas, ficou de lado no ultimo Pan-Americano, quando Pinheiro projetou-se de maneira invulgar. Mauro ganhou com honras a cotação de melhor craque do certame de 52. Valor exponencial, absolutamente regular em todas as jornadas, concorrendo para demonstrar a todos que se continuar nesse ritmo terá que ser obrigatoriamente colocado no onze principal, em que pese o cartaz do defensor fluminense. Aimoré Moreira que o conheceu de sobejo e que não titubeou em substitui-lo por Helvio nos memoraveis prelios contra os cariocas, temos certeza tambem não hesitará em dar a Mauro o lugar se ele o conquistar durante os treinos.

HAROLDO ESPERA UMA OPORTUNIDADE – EM 49 MAURO ESTEVE NA SELEÇÃO DO BRASIL – PINHEIRO FOI O GRANDE HOMEM DO PAN-AMERICANO – HELVIO E HAROLDO SÃO NOVATOS – QUATRO DESTINOS QUE ESTARÃO UNIDOS EM SÃO LOURENÇO E TALVEZ EM LIMA

Pinheiro praticamente iniciou-se num torneio amador em Santiago do Chile ao lado de Tite, Robson, Cabeção e outros, que hoje brilham em nossas equipes. Considerado juntamente com Vasconcelos os principais do quadro brasileiro. Prestigiado posteriormente por Zezé Moreira, foi a grande muralha do Fluminense dentro da celebre marcação por zona, especialmente pela segurança no jogo alto. Não temos duvida em afirmar que tecnicamente é inferior a Mauro, que se adapta com facilidade a qualquer tatica, enquanto Pinheiro é absoluto na sua especialidade, mas perde muito de produção quando à frente de variações. Lançado num Sul-Americano não se acanhou. De estatura bastante elevada, conseguiu anular todos os centro-atacantes que teve pela frente. Ganhou celebridade. Rustico no seu estilo, prefere limpar a area antes de qualquer filigrana. Se o jogo estiver decidido ainda é possivel que pare a bola para tentar o lançamento. Esta outra grande vantagem de Mauro. Mesmo nos instantes de perigo, sabe divisar o companheiro bem colocado para fazer-lhe o passe.

Helvio constitui o maior enigma do futebol brasileiro. Jogador de reconhecidos meritos, faria sucesso em qualquer esquadrão de primeira categoria. Indispos-se com o Fluminense, vindo para o Santos. Muitos tiveram a impressão de que não ficaria em Vila Belmiro mais do que alguns meses. Entretanto, passaram os anos e Helvio ficou e de tal maneira que, hoje, quando se fala que ele vai mudar de clube, os torcedores ouvem a noticia com desconfiança. Temos certeza de que Helvio gostaria de estar num dos grandes esquadrões. E' a aspiração de todo o craque. Dentro da area é uma muralha. Intransponivel. Pena que o pé direito não o obedeça com precisão. Rebate com perfeição e é o rei das antecipações. Ninguem o bate neste setor. Vai sobre a bola no momento preciso, pronto a adivinhar o instante de abandonar o posto. Ganhou de Mauro no ultimo Campeonato Brasileiro por ser mais vigoroso do que o zagueiro sampaulino. Aimoré precisava de um homem para conter a impetuosidade de Ademir e nada melhor do que recorrer a Helvio. Perde em classe para Mauro, mas este não o bate em vivacidade.

Haroldo é para nós, praticamente, um desconhecido. Reserva de Santos no Botafogo, continuaria eternamente na suplencia se não fosse um dia descoberto pelo Vasco da Gama. Foi para São Januario e embora ninguem acreditasse nele, conquistou o lugar que pertencia a Belini, formando ao lado de Augusto. Realizou uma explendida campanha. Leva a grande vantagem de adaptar-se como marcador de ponta ou de centro. Está na relação dos convocados ao lado de Mauro, Pinheiro e Helvio. Aimoré, porem, poderá aproveitá-lo em qualquer função. Por isso foi lembrado. Sua inexperiencia não deve ser levada em conta, pois precisamos de valores jovens para o Campeonato Mundial de 54. Não vencemos o Pan Americano com a maior parte de novatos? Dificilmente Haroldo conseguirá derrotar seus competidores, mas só assim acumulará recursos para ser o titular de amanhã.

Depreende-se dai que tambem nesse setor as escolhas foram acertadas. Quatro nomes para um só posto é uma prova de que elementos de escol não nos faltam. Resta que Aimoré continui a não se importar com cartazes. Aquele que revele melhores condições, deve ser aproveitado. Precisa ter em mente o exemplo frizante de Arati e Djalma Santos. Ao sair do Brasil, o medio botafoguense reunia as preferencias. Entretanto, não pode atuar contra o Peru. Mesmo empatando o jogo, Zezé reconheceu que Santos se conduzira melhor do que Arati. Não teve duvidas em conservá-lo.

Duvidamos, porem, que alguem consiga vencer Mauro. Atingiu o ápice de sua carreira. Tem consciencia do posto e anulou durante o ultimo campeonato todos os contendores que encontrou pela frente. O proprio Baltazar não se movimentou diante dele. Partiu para S. Lourenço como eventual titular. Talvez, em todo o pais, não haja outro elemento em tão boas condições como Mauro. Esperemos pelo Sul-Americano de Lima para a confirmação destas previsões .A verdade é que qualquer dos citados reune possibilidades. Com Mauro, Pinheiro, Helvio ou Haroldo estaremos bem servidos.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 AS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 AS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

PLANOS QUE PODERÃO RESULTAR

O preparo psicológico do selecionado brasileiro vem sendo o ponto alto – Aimoré se confunde com os craques – Os coletivos ligeiros de agora, têm o carater de aquecimento – Quando chegar o momento exato das instruções táticas, todos estarão em perfeita forma e dispostos espiritualmente.

O treinamento do scratch brasileiro em São Lourenço ainda está na fase inicial e, portanto, não atinge intensidade e nem exige o máximo dos jogadores, com o que ganha espectο de repouso e descanso. Todavia, é extremamente produtivo, já que alem do preparo físico e recuperação de vários jogadores que se gastaram nos campeonatos de São Paulo e do Rio, atinge proporções sumamente importantes por congregar os elementos em perfeito entendimento psicológico, base do sucesso de qualquer seleção. Aliás, a esse detalhe, Aimoré Moreira sempre se dedicou. Na equipe bandeirante, que se sagrou campeã brasileira, devotou seu maior labor no sentido de entender cada um dos seus pupilos, ajudando-os em seus problemas e tornando-os dispostos. Foi assim que nossos rapazes se apresentaram no Maracanã sem complexos ou temeridades, lutando como se estivessem no proprio Pacaembú ou num treino coletivo dos seus clubes e puderam conseguir resultados expressivos.

Agora, em São Lourenço, repete-se o plano. Aimoré não é técnico superior, com plena autoridade de mandar e desmandar, repreendendo e corrigindo. Pela sua posição à testa dos jogadores, teria direito de se portar como verdadeiro patrão diante dos remadores. Mas, acertadamente, não é assim que pensa. Usa os metodos de pedagogia moderna, imiscuindo-se no seio dos pupilos a ponto de se confundir em comportamento com os mesmos. É o Aimoré para as rodas de piadas, para as batucadas ou para os passeios divertidos.

De principio, os coletivos vêm sendo evitados, medida justa e razoavel. A revisão médica e a colocação dos craques no peso normal, é tarefa que dura algum tempo. O médico da embaixada, iniciou o trabalho dividindo os jogadores em grupos, de acordo com as suas necessidades. Dessa forma, elementos como Rodrigues, Barbosa, Elí e Mauro, precisam se submeter a duchas frias e banhos turcos para emagrecer. Por outro lado, os que acusam peso inferior ao normal, são vitaminados e estão sob regime alimentar especial.

Estudados todos esses detalhes, então começará o treinamento de futebol propriamente dito. Nessa altura, depois de equilibrados os valores e colocados numa média de condição física, Aimoré, dando sequencia ao trabalho psicológico já iniciado, fará as primeiras observações técnicas, intensificando os coletivos e esmerando-se nos individuais. Restará coordenação ao quadro, o que, com pouco tempo virá, já que os jogadores tiveram tempo de se conhecer nas ligeiras práticas de conjunto e estarão dispostos a uma atividade desdobrada.

Por tudo o que vem sendo feito, só podemos tecer elogios. As medidas postas em prática até agora tendem a alcançar o mais absoluto sucesso. Oxalá, futuramente, o esforço atual seja recompensado.

EU SOU DO CONTRA

Francamente, eu não posso compreender qual o motivo que levou o orgão competente da nossa entidade a escalar para o cotejo internacional de domingo passado um juiz tão ruim quanto aquele que esteve em ação, se é que se pode chamar o dito de juiz. Todo mundo sabe que Jorge Miguel não tem classe para estar em ação num jogo de categoria, ou melhor, não tem classe para nenhum jogo. Quando ele era menos velho do que agora, quero dizer, quando podia correr, ainda pescava alguma coisa e em algumas pelejas, quando muito feliz, era regular. Agora, já com uma porção de anos na lombada, naturalmente sem visão muito boa, só pode ser um desastre. E foi isso, justamente tanto, que ele foi domingo passado. Dizem por aí que ele é liga do majorengo e por isso apita. Mas, no duro, se o cara fosse seu amigo, deveria, antes de expo-lo a tal ridiculo, fazer com que ele compreendesse que lugar de velho, em futebol, é na arquibancada e não no campo, fazendo aquelas cenas que provocam risos, mas que são, no fundo, revoltantes. O que dirão de nós os estrangeiros? Amanhã, na Argentina, quando o Racing retornar, não será dificil que a impressão geral seja esta: "Em São Paulo não há juiz para futebol. No primeiro jogo, apareceu um que torcia mais para o Palmeiras do que qualquer assistente. No segundo prelio, apresentaram um baixotinho, gorducho, que não podia siquer andar depressa. E esse cara não enxergava bem. Isso tudo alem do sensivel desejo de nos prejuidicar." Honestamente, não entendemos o que está acontecendo. Fracassaram os importados. Então, era preciso que se fizesse o que se fez, ou seja, escalar os nacionais. Mas foi na escalação que residiu o grande erro. Não pegaram os melhores. Deixaram não sei onde aqueles que mais capacidade poderiam demonstrar, que são melhores, para colocar em campo uns caras que, positivamente, são de morte, horriveis demonstrações de como não se deve apitar um jogo. Melhor seria, então, que colocassem na cancha juizes que nunca apitaram, isto é, elementos cujo nome é completamente desconhecido. Não seria um fenomeno se houvesse alguma revelação. O que não se pode admitir e eu fico por conta dos diabos com isso, é que escalem os piores nacionais, como se tivessem por escopo desmoralizar o quadro de apitadores locais, a fim de assim ter motivos para contratar, futuramente, estrangeiros. Só se for esse o objetivo, sim, porque outras razões não podem existir. Esse negocio de apadrinhamento tem um limite, mesmo porque, como no caso, o afilhado acaba arrazando o cartaz do padrinho e, consequentemente, os dois acabam no olho da rua, mesmo porque os clubes, legitimos interessados, não podem ficar esperando que um cara, reconhecidamente horrivel, um dia acerte — JOAO TEIMOSO.

MALDITA UNHA ENCRAVADA

Hoje à noite, em Montevideo, estará o Fluminense empenhado numa grande batalha frente ao Nacional, este lider da tabela da Copa idealizada pelos uruguaios. O interessante é que o arbitro escolhido, de comum acordo entre as duas agremiações, seria o inglês Law, o mesmoqu e deveria ter dirigido o jogo Botafogo vs. Penarol, mas que, por motivo de "doença", foi substituido por seu patricio Barnes.

Agora, novamente, apesar do acordo entre brasileiros e uruguaios, Law já foi declarado fora de cogitações, eis que foi operado de uma unha encravada. Tudo faz crer que Barnes o substituirá e o Fluminense não tem para quem apelar, como não teve o Botafogo. A CBD e CND estão de braços cruzados.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

GOLEIRO-ATACANTE O DO HALIFAX

Cronica Internacional

Labruna é um dos maiores craques da Argentina e, apesar de seu 34 anos, integrou recentemente a seleção portenha contra espanhois e portugueses, fazendo ala com Loustau. Uma ala antiquissima, diga-se de passagem. E, desde a excursão do River Plate à Europa, o Torino deseja o concurso do celebre meia, tendo para isso entrado em entendimentos com o gremio de Buenos Aires. Relutou o River em principio, mas a oferta era muito boa e, por outro lado, tinha à sua disposição um novato do quilate de Evaristo, com 19 anos e jogando muito futebol. Agora, as negociações chegaram a bom termo e Angel Labruna, tudo faz crer, deverá embarcar para a Italia, a fim de integrar a equipe por onde, sem aprovar, passaram craques sul-americanos como José Florio e Ieso Amalfi.

—::—

Encerrou-se finalmente a disputa da Copa "Republica da Colombia". O River Plate de Buenos Aires foi o campeão, após bater na derradeira jornada os Milionarios de Bogotá por 1 a 0, tento conquistado pelo ponteiro Vernazza. O vice-campeão foi o Deportivo de Cali, que ficou três pontos abaixo do River, principalmente porque caiu ante o Santa Fé por 3 a 1.

Enquanto isto, o Indepediente da Argentina estreiava em Cali, sendo vencido pelo Boca Juniors, equipe daquela cidade, pelo escore de 4 a 3.

—::—

Entre os craques ingleses existe um grande sentido de responsabilidade. Raramente um jogador abandona o gramado em definitivo, a não ser em caso de fratura. A prova foi dada recentemente, numa das ultimas rodadas do certame britanico. No jogo entre Tottenham e Middlesbrough, Les Bennet, meia direita do primeiro, contundiu-se seriamente ao assinalar um gol. Saiu do gramado e pediu para voltar pouco depois com o joelho enfaixado. Voltou e foi jogar de centro avante e não ponta esquerda como se costuma fazer no Brasil. Pois Bennet marcou mais três gols.

Na Segunda Divisão, o caso foi mais interessante. O goleiro do Halifax, John Savage, sofreu seria contusão na partida contra o Hibernian. Abandonou o gramado, mas retornou 20 minutos depois, com o braço atingido imobilisado. Não poderia ir para a meta, mas o tecnico o colocou no comando da ofensiva. Savage aproveitou uma brecha e marcou um gol para, logo depois, oferecer um magnifico passe na frente a um seu companheiro que marcou tambem. O Halifax venceu por 3 a 1, graças à proesa do goleiro-atacante. Queremos crer que, em outro qualquer lugar, esses homens não teriam voltado à cancha, prejudicando assim os seus clubes.

PERFIL LAERCIO

Laercio José Milani aos quinze anos barrou o irmão do arco do Primavera de Indaiatuba. Abriu assim o caminho rumo ao estrelato. Recebeu dois anos depois, um convite para treinar na Portuguesa santista. Andú era o titular. Barrá-lo parecia um empreendimento impossivel. Permaneceu duas temporadas na reserva e mesmo na excursão do quadro luso à Portugal, tendo acompanhado a delegação, não teve oportunidade de participar de nenhuma peleja. Chegou em algumas oportunidades a jogar no onze principal, mas na impossibilidade de Andú. No Campeonato de 51 entrou numa peleja frente ao Nacional e, embora vencido três vezes, conquistou o lugar. De lá até aqui tem apresentado exibições de vulto. Guarda particularmente a recordação do prelio do ano de 51 em que enfrentou o Corintians no Parque São Jorge e garantiu o empate para sua equipe. O Santos andou interessado pelo seu concurso, o mesmo sucedendo em relação ao Palmeiras. Iniciado, porém, o certame de 52, tudo se acalmou e Laercio continuou na Portuguesa santista. Incompatibilizado com a direção técnica, foi afastado, retornando, porém, depois de algumas rodadas, visto ostentar forma perfeita. Nasceu a primeiro de março de 1931. Acredita que ainda poderá melhorar, pois dedica-se com carinho à sua profissão. Cuida do fisico. Sabe que um jogador de futebol precisa fugir da vida noturna. Por ocasião do prelio Radium vs. Portuguesa santista foi convidado para defender a meta alvi-verde frente ao Racing. Autorizado pelo seu clube, participou de um exercicio no Parque Antartica e, tendo agradado, foi imediatamente designado para a dificil missão. Não foi muito empenhado mas nos momentos decisivos se comportou muito bem. Lançado, assim, num prelio de responsabilidade, soube vencer a emoção e exibir suas qualidades. O Palmeiras continua interessado em seu concurso, mas nada de definitivo existe sobre o assunto, pois os lusos não cederão seu jovem valor a não ser que as condições financeiras sejam otimas.

AULAS DE FUTEBOL PELO PROFESSOR RATO

Quando garoto, eu era dos que, com a caneca de café na mão direita, estava chutando bolas na calçada. Sempre foi uma paixão, fascinante e irresistivel, a qual me entrego até hoje de corpo e alma. Sinto o futebol e creio que só aquele que o compreende desde o berço é capaz de praticá-lo. Tudo vem da infancia. Até o preparo fisico, que é condição primordial para a formação de um craque. O garoto, instintiva e inconscientemente, pula, corre, sobe em muros, trepa nas arvores, brinca e, com isso, mantem o corpo agil e preparado. Assim deve ser o profissional. Aliás, principalmente quando aspira uma posição num quadro principal. Tem que ser metodico e racional, coordenando cerebro e corpo. Ouvindo o preparador atentamente, ganha os conhecimentos indispensaveis que são visão absoluta dos lances. Creio ser essa a chave do sucesso de qualquer futebolista. Sabendo entrar nas jogadas, olhando-as com cuidado e atenção, pode premeditar a sequencia e se desfazer acertadamente da bola. Depois que demonstrar esse predicado, que é um dom, estará em condições de desenvolver as outras qualidades. Aí, sempre obedecendo orientação, deve apurar o dominio de bola, as fintas, corrida, boa colocação para receber e passar e, com o tempo, a medida que se completa, vai ganhando intuição que cresce com a experiencia.

O chute violento é importante. Entretanto, não imprescindivel. Na Argentina, havia um centro-avante do River Plate que só sabia chutar, não fazendo mais nada. Ao contrario se dá com frequencia muito maior. São varios os elementos preparadores, que se dedicam a essa função exclusivamente por não possuirem tiro. Eu mesmo estou nesse rol. Organizava, mas na hora de finalizar, não me completava".

GUANXUMA

o craque talhado para a constelação de 1953

Com treze anos já jogava entre barbados – A entrada para a primeira divisão – Uma passagem interessante antes do jogo contra o Corintians – Fintei varias vezes Alfredo – Gostaria de ficar em Jaú

"Tenho um metro e cincoenta e nove de altura e normalmente peso cinquenta e cinco quilos. Completei vinte e sete anos. Sou casado e tenho dois filhos — um, com cinco anos e torcedor apaixonado do Corintians, o segundo, que nasceu no dia do jogo em que vencemos o São Paulo por 4 a 0. Nunca mais me esquecerei dessa data. Por falar em Corintians, aconteceu um fato interessante antes da realização do prelio contra o lider. O Guanxuminha — assim é chamado meu garoto — queria ser o mascote. Disse-lhe, então, que só consentiria se ele torcesse para o XV. Meio a contra gosto, ele aceitou, não deixando, porem, de afirmar: "mas só hoje papai". Não gosto de brigar, mas tambem não levo desaforo para casa. Sou o mais visado em qualquer partida. Não provoco ninguem. Porem, não tenho sangue de barata para ficar inerte diante de uma reação.

Conto com surgiu meu apelido. Lá em Botucatu — minha terra natal — quando eu estava com treze anos já jogava entre barbados. O dificil é que não me acostumava com as chuteiras. Bastava começar a peleja e logo ficava descalço. Levava pontapés de todos os lados, mas não caia de jeito nenhum. Muitas vezes fintava três ou quatro num só golpe. Até que Alemão, um zagueiro que foi companheiro de clube, exclamou: "Puxa, esse camarada até parece guanxuma, ninguem consegue arrancar do chão". Guanxuma é uma erva com a qual fazem vassoura e, apesar de ser fininha e aparentemente fragil, é dificil tirá-lo do solo com um simples puxão. Em 48 atravessei a melhor fase de minha carreira, como defensor da Prudentina. Depois, estive muito doente, ficando quatro meses sem jogar.

Certa ocasião cheguei a treinar na Portuguesa de Desportos, mas não houve entendimento quanto ao preço do passe e tempos após transferia-me para Jaú. Disputei quase todos os jogos do Campeonato da Segunda Divisão. Na finalissima, com o Jabaquara, não me encontrava bem, deixando de atuar em Santos, para ser lançado na "negra" em Campinas. Fiz o unico tento. Houve um escanteio. Percebi que Americo, nosso centro avante, não poderia marcar. Intrometi-me entre varios elementos e surgi num espaço minimo para tocar de cabeça. Os santistas não mais quiseram continuar em campo e estavam a qualquer preço comprando briga. Nós, que já sabiamos, não nos envolvemos nas discussões, embora fossemos provocados. Foi assim que entramos para a Divisão Principal.

Como fui visado neste campeonato! Disputei muitos prelios à custa de injeções e até hoje ainda não estou muito bem. Sinto um pouco, nos lances mais rispidos, uma dor no pé esquerdo. Gosto imensamente do povo de Jaú. Acostumei-me de tal maneira naquela cidade que dificilmente a deixarei. O presidente do clube chegou a oferecer-me uma casa por ocasião da reforma de contrato. Adaptei-me perfeitamente aos estilos de Nestor e de Silas, companheiros ideais para formar uma linha de frente.

Sinceramente, bem poucos marcadores conseguiram segurar-me. Tenho muita sorte para enfrentar Alfredo. Nas duas vezes em que estivemos frente a frente, fui muito feliz, passando por ele quantas vezes quis. Contra Olavo, tambem pude dominá-lo em varias ocasiões. Engraçado que todos os adversarios estão cansados de saber como me porto em campo e não descobrem a melhor maneira de segurar-me. Quando vou em direção ao gol, olho para a bola e para os pés dos contendores. Assim qualquer movimento, por mais insignificante que seja, será percebido. Nunca tenho os olhos voltados para cima. Apenas Dema deteve-me. Dribio com facilidade porque não saio do lugar. Jogo o corpo para os lados antes de iniciar qualquer corrida. Se nesse golpe bato o marcador, tenho campo livre pela frente. Não desejo imitar ninguem. Pode parecer rustica minha maneira de trabalhar, mas acho que é produtiva.

Texto de
AVILA MACHADO



Antes da partida frente ao Racing, pela primeira vez em minha carreira senti-me nervoso. Afinal, era minha primeira experiencia internacional e estava receioso de não corresponder à confiança que foi depositada em mim. No entanto, logo nos lances iniciais, vi que não era tão dificil assim. Corri com desenvoltura e continuei a ser o mesmo de sempre. Não quis modificar nada. Prossegui do mesmo modo que jogo desde que atuo em campeonatos. Começada a peleja, não mais senti nenhum constrangimento".

MUITOS PARA UM SÓ LUGAR

Fabio surgiu como o substituto de Oberdan – Claudio tem muito arrojo e poucas qualidades técnicas – Laercio seria uma solução – Rugilo chegou para um periodo de experiência.

Depois da queda técnica de Oberdan, nunca mais o Palmeiras encontrou quem o substituisse a inteiro contento. Dolly e Herrera foram duas experiencias que provocaram derrotas inapeláveis. Sucumbiram diante da responsabilidade. Lourenço e Inocêncio chegaram ao onze titular, mas foram astros que brilharam por segundos apenas.

No momento está praticamente sem arqueiro o alviverde. Tanto é verdade que, para enfrentar o Racing, precisou valer-se de Laercio. Este poderia ser a solução, mas cremos que dificilmente a Portuguesa santista o cederá.

Quando Fabio surgiu no Maracanã, todos virem nele o futuro arqueiro da seleção paulista. Tinha tudo para se consagrar. No Nacional que o revelou, brindara a torcida com exibições de vulto. Lançado frente a renomados esquadrões estrangeiros, não se intimidou, mesmo jogando em campo desconhecido. Garantiu o triunfo frente ao Vasco da Gama. Nunca mais repetiu os trabalhos iniciais. Perdeu a personalidade e é um feixe de nervos. Foi emprestado para um quadro do interior onde, talvez, encontre novamente o caminho da gloria.

Oberdan está no ocaso, aguardando uma oportunidade que não surgirá nunca. Lançado no ultimo prelio do campeonato, não foi um gigante mas não chegou a comprometer. Falta-lhe muito daquela agilidade que o fez famoso. Se ainda tem a mesma colocação precisa, os musculos não obedecem mais com a mesma rapidez.

Cláudio, de pequena estatura, é um dedicado. Não reune, entretanto, méritos para ser o dono do lugar. Arrojado, com muita coragem, não tem todos os atributos para a posição. Seria um otimo suplente para os instantes de necessidade. Contundido, não mais retornou. Hoje, não se sabe ao certo seu papel dentro do Parque Antartica.

Sempre adiou sua chegada e agora foi o Palmeiras quem tomou a iniciativa de comunicar-lhe que somente deverá embarcar depois do dia 24, quando terminarão as ferias coletivas dos esmeraldinos. No

Rugilo chegou da Argentina. No Velez, clube que defendeu por mais de treze anos, perdeu a condição de titular, o que ainda não ficou esclarecido para nós. Fará um periodo de experiencia e se aprovar será contratado. Pertenceu varias vezes à seleção argentina e poderá aprovar.

É preciso que o Palmeiras decida de uma vez por todas qual será aproveitado. O mesmo problema surgiu no Corintians, quando Cabeção regressou com o titulo de campeão brasileiro e Gilmar vinha da Europa coberto de louros. No inicio, Rato hesitou. Mas, depois, percebeu que era mais seguro lançar um — no caso Gilmar — deixando o outro como suplente.

Essas medidas por certo serão tomadas com toda a urgencia pela nova diretoria. Mario Frugiueli, sabendo que seu mandato estava no fim, não quiz tocar na questão, preferindo deixá-la para seus substitutos. Os torcedores alvi-verdes esperam que a meta seja entregue a um verdadeiro az, mesmo que seja custa uma pequena fortuna para contratá-lo.

O craque do Corintians rememora o drama por que passou — Foram sete meses que pareceram uma eternidade — A uma e meia da madrugada estava no hospital tirando radiografia — Depois de atingido por Miguez, ficou oito noites sem dormir, com a lembrança do ocorrido — Quando pôde refletir, não culpou o jogador — Estava disposto a abraçar outra profissão.



De Murilo

PEDI A DEUS QUE AO MENOS ME DEIXASSE ANDAR

Murilo atravessou um drama, do qual agora se restabelece, depois de muito sofrimento fisico e um verdadeiro transe. Sentiu-se na insegurança daqueles que se vêem ameaçados pela inutilidade e esteve às portas de se entregar. Entretanto, teve moral forte, fé e esperança. E, agora, é recompensado. Seu nome está novamente nos jornais, cercado da expectativa de um herói que volta restabelecido. Agora, que se recuperou, pode contar calmamente os detalhes do periodo. em que esteve parado:

UMA ETERNIDADE

"Foram 7 meses que pareceram infindaveis. Lembro-me perfeitamente da noite em que, no Pacaembu, enfrentavamos o Peñarol, quando Miguez, no calor do combate, me atingiu. Senti dores e cai no terreno, cercado pelos companheiros. Não refleti logo após o lance. Esperei. Terminado o jogo, levaram-me ao Instituto Paulista, já que eu não podia articular os movimentos. Aproximadamente a 1 hora e 30 minutos da madrugada fui radiografado. O medico do clube, atento a tudo e com a maxima dedicação, procurava tomar conhecimento de minhas verdadeiras condições fisicas. Enquanto revelavam a chapa, fiquei na expectativa, o que durou precisamente uma hora. Às 2 horas e meia, fui engessado. Quase alheio a tudo o que se passava, sem poder refletir direito, a perna presa e amparado por varias pessoas, fui levado para casa. Não havia a menor possibilidade de andar. Estava formando o meu pensamento de tudo aquilo.

Reportagem de
AMAURI NASCIMENTO

NÃO FECHEI OS OLHOS

Logo que cheguei em casa, fiquei possesso. Forte reação psiquica e uma impressão que começava a me dominar. Tinha medo das consequencias. A preocupação e as dores não me deixaram dormir aquela noite. O dia seguinte foi monotono. Nada mais fazia a não sêr pensar, imaginar o que seria o futuro. Não me mexia. Vi-me preso ao leito mal podendo virar-me, Assim foram 8 dias e 8 noites sem dormir uma sequer. Com a perna no gesso e o espirito excitado com a lembrança dos fatos, entregava-me a uma prostração tremenda. Todos os pensamentos maus me vieram à cabeça, enquanto a perna coçava e doia.

REFLETINDO CALMAMENTE

No nono dia, depois de dormir pela primeira vez desde que atingido por Miguez, consegui fechar os olhos e esquecer por alguns momentos. Aí, fortifiquei o pensamento, fazendo o firme proposito de expelir as preocupações constantes. Com reflexão, ponderei que todos neste mundo estão sujeitos a tudo. Sou pelo destino. Acho que nada aconteceria sem que estivesse traçado. Mas, não pensava em desforra, porque julgo os outros por mim. Creio ser impossivel a um ser humano, atingir propositalmente a um semelhante. Eu não conseguiria me descontrolar a tal ponto e penso que se acontecem lances e contusões como a que me atingiu, são, apenas, por obra e culpa exclusiva da adversidade. O complexo que me atormentava desaparecia com o tempo.

TIRANDO O GESSO

Vinte e cinco dias se passaram, depois dos quais, tirei o gesso. Era um alivio, impressão essa que durou pouco, Continuei sem mobilidade, deitando-me e me sentando apenas. Tomei, então, a iniciativa de esboçar alguns movimentos. Algumas vezes por dia, pegava duas cadeiras, pondo-me entre elas e apoiando com os braços no encosto. Assim permanecia, de pé, mas quase não saia do lugar. Esforçava-me e não via resultados. Nesse ponto, já com as vistas voltadas para o futuro, pensei na profissão. Era futebolista, mal podia me encostar nas cadeiras e ficar de pé. Como chutaria uma bola, depois de chegar ao ponto em que estava? Tinha em mente, então, mudar de profissão. Não fiz planos nem escolhio novo ramo. Mas, o firme proposito de não mais pisar um campo de futebol ganhava corpo. Apenas recordava o momento de tirar o gesso, pedindo a Deus que me deixasse pelo menos andar.

ALEGRIA E DECEPÇÃO

Depois de três meses, estava andando novamente. Chegava até a sair de casa. Ia ao campo assistir os treinos e voltava. Minha vida, ganhou um novo aspecto, com a força de vontade que adquirira e a esperança de algum dia ter condições fisicas satisfatorias. Com a assistencia do dr. Sergio Blumer Bastos, medico do clube, pude, aos três meses e meio, realizar o primeiro individual. Não me ressenti de nada e continuei. Fui treinando até que veio o primeiro coletivo, coroado de exito. Estava exultante. Aos 4 mêses, preparei-me para o segundo coletivo. Entrei em campo com a firme disposição de ratificar o desempenho anterior. Começado os primeiros movimentos foram realizados. Corri um pouco até chegarmos aos 15 minutos. Nesse ponto, senti dores fortes. Parei e olhei o joelho. Procurei disfarçar e prosseguir. Impossivel. Não podia andar. Outra alternativa não restou a não ser abandonar a cancha. Cabisbaixo e decepcionado fui para casa.

REVOLTA TOTAL

No dia seguinte, quando em casa abri um jornal, tive um choque tremendo. A manchete, anunciava: "MURILO INUTILIZADO PARA O FUTEBOL". O sangue subiu-me à cabeça e meu primeiro pensamento voltou-se para o meu velho pai que vive no interior. Por certo, lendo aquilo, ficaria apreensivo Imediatamente procurei o dr. Blumer Bastos, a quem fui claro, dizendo que, se de fato estivesse inutilizado, que o Corintians rescindisse o contrato e eu cuidaria de minha vida da melhor maneira possivel. Porem, o medico do clube não sabia de onde havia partido aquela noticia. Ficou de procurar o jornal a fim de conseguir um desmentido e apurar a fonte de origem. Depois, a resposta que me deram foi a seguinte: "um sampaulino telefonara à redação, criando aquela noticia". Parece incrivel!

ACOSTUMANDO-ME À SITUAÇÃO

Já me acostumava com a idéia de não mais voltar à atividade, quando um dia, visitando Mario, tive novas esperanças. O ponteiro havia sido operado depois de tambem atingido. Blumer Bastos me entusiasmou, dizendo que ficaria bom caso me submetesse ao mesmo que o companheiro. Como via tudo perdido, aquiesci. Fui para o hospital, onde tudo ocorreu normalmente.

A região atingida, depois da operação, ganhou consistencia, reagindo rapidamente. De uma hora para outra, ganhei novas esperanças, enquanto esperava pacientemente. Obedecendo a cuidados e recebendo atenções especiais, cheguei ao dia em que fui considerado apto.

RECOMEÇANDO

O novo primeiro coletivo, teve desfecho favoravel, Durante apenas 15 minutos estive em ação e ouvi até dizerem que reapareceria contra o São Paulo, o que, no entanto, não era possivel. Fiz um segundo treino em conjunto durante 45 minutos e tenho, assiduamente, comparecido aos individuais. Creio estar novamente bom e em condições de retornar definitivamente às atividades. conquanto tenha o proposito de não me precipitar. Quero, calmamente, esperar até que a cura seja total. Se fosse jogador de linha, talvez já estivesse novo em folha. Mas, atuando na retaguarda, não posso fugir aos entreveros como um atacante. Se pego pela frente um craque pesado, tenho, obrigatoriamente que acompanhá-lo em violencia. Dessa forma, é conveniente que espere, contentando-me com os exercicios.

ENERGIA E MOBILIDADE

Falta-me apenas recuperar a mobilidade de movimentos. Ainda estou lento e sem força para corridas. Tenho que ficar parado na area, ante a falta de folego e resistencia. Quero me apurar nos respiratorios e forçar as disputas pessoais aos poucos. Atualmente, não vejo necessidade de ser lançado, o que, por certo, contribuirá para a recuperação total. Depois, quando não restarem as menores duvidas sobre minhas condições, estarei, novamente, de cabeça erguida e com vontade ferrea de aparecer ao publico. Não tenho mais problemas, preocupações ou dores. E' só pé na taboa e fé em Deus..."

Apoiado em duas cadeiras, iniciou os primeiros movimentos depois de um mês — Quando reapareceu pela primeira vez, sofreu uma das maiores decepções — Teve que parar o treino e no dia seguinte um jornal em manchete, o anunciava inutilizado — Ao visitar Mario, ganhou esperanças e consentiu na operação — Recomeçou tudo e já fez dois coletivos — Falta-lhe energia e mobilidade já que não há mais dores e nem complexos.



HISTORIAS QUE TODOS CONHECEM

Politica, o grande mal de nossas seleções – O periodo de Flavio Costa – Leonidas vs. Otavio – O grande desastre – A "colcha de retalhos" que foi apresentada no Pacaembu – O desvio da historia e a agressão ao vitalicio – Vereança e três geladeiras – Fomos derrotados na vespera do jogo com os uruguaios – O Judas carioca – Zezé Moreira venceu e foi laureado – A magua deles é que os bandeirantes voltaram a figurar com destaque no scratch – O que virá agora?

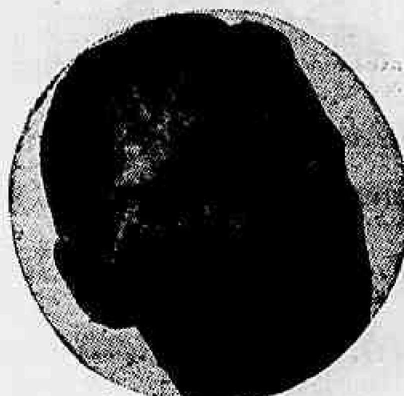


Os paulistas sempre atrás. Brandão cansou de esperar

Esta não é uma historia secreta e nem talvez se trate de uma narrativa completa, mas tão somente fatos relacionados com a vida de nossas seleções, fatos que afinal o publico deve conhecer e que mostram os eternos erros de nossos dirigentes. Primeiro era Flavio Costa que, possuindo "carta branca", fazia as besteiras. Depois, quando o vitalicio foi substituido, os seus adeptos da Capital Federal entraram a fazer picuinhas contra os indicados. Poderiam até ser encarados como "fatos historicos" de nossos selecionados, muitos com influencia decisiva em nossas atuações. E quando esta influencia não fosse coletiva, trouxe o descredito para o homem que a originou.

LEONIDAS VS. OTAVIO

Estamos em pleno 1949, em intensos preparativos para a formação do selecionado brasileiro que disputaria o Sul-Americano. Como sempre, estava a delegação numa estação de aguas. Leonidas fôra chamado e empregava o melhor de seus esforços para corresponder, visando talvez encerrar sua carreira com o titulo que antes não conseguira obter. Anteriormente, por duas ou três vezes, solicitara dispensa, mas Flavio não concedera, alegando que precisava do Diamante. Sempre sorrateiro, sempre desleal o tecnico carioca.





Flavio e Zezé, duas epocas

No dia do encerramento da concentração, sem mais nem menos, lá estava o nome de Leonidas no quadro dos dispensados. Foi escolhido Otavio, então meia esquerda do Botafogo e surgia a base de São Paulo e a base do Rio. Coisas de Flavio Costa! O Brasil poderia ter ganho facil o torneio, de ponta a ponta, tal a fraqueza dos adversarios. Mas, acabou empatado com o Paraguai, após uma derrota feia na peleja final. Nesse dia, Leonidas fez falta, Otavio foi uma nulidade. Ganhamos depois, por um escore a não deixar duvidas, mas sem Otavio. E a magua ficou, porque não ficamos invictos.

O GRANDE DESASTRE

A Copa do Mundo de 50 foi a maior oportunidade e a maior desgraça. Quando os brasileiros, uma unica vez, compareceram ao Pacaembú, foi com aquele "scratch" tipo "colcha de retalhos". Só na defesa vimos um triangulo e uma linha media que nunca tinham jogado juntos. E o ataque? Alfredo na ponta direita... bem, isso chega. Chegamos a ter a impressão que Flavio preparara tudo, que fizera aquele combinado para que não ganhasse em São Paulo. Durante a dramatica peleja não mexeu uma palha. Principiamos jogando errado, continuamos e assim o jogo foi ao final.

A historia, nesse ponto, sofreu um desvio, uma vez que Flavio Costa foi agredido ao deixar o Pacaembu. O menosprezo ao publico paulista, o desafio até, tinha sido demasiado e "o mascarado" sofreu as consequencias. Era tecnico do Vasco naquela ocasião e queria certamente que todos os craques de São Januario fossem campeões do mundo. Só assim se compreende a convocação de Alfredo, em detrimento de um Claudio ou de um Pinga. E por causa disso chegou a ser interpelado na C.B.D., mas tinha as "costas quentes".

QUERIA SER VEREADOR

O grande mal foi que ofereceram uma cadeira de vereador a Flavio Costa. E outra a Ademir. Se o Brasil vencesse o campeonato mundial, era batata a eleição. E contam tambem a historia de três geladeiras oferecidas ao goleador, que deveriam ser vendidas e o produto distribuido entre os craques. Mas Ademir não aceitou o rateio. Pode ser que, neste particular, tudo não passe de boato, mas a verdade é que o Brasil perdeu a Copa do Mundo na vespera do jogo com os uruguaios.

Concentrados (se é que podemos classificar assim o que se viu na ocasião) em São Januario, os craques não puderam descansar. Verdadeira multidão rondava as portas do estadio vascaino, todos querendo conversar e apertar as mãos dos reis do futebol. E o que fez Flavio Costa nessa contingencia? Nada, absolutamente nada. Não tomou a minima providencia para dispersar o povo, receioso certamente de perder eleitores. Olhava a sua situação futura, esquecendo o prelio da equipe nacional.

Multos craques não escondem os desassossegos daqueles momentos. As 22 horas, já deitados, não podiam dormir, pois os flashes espoucavam em suas caras. E as comemorações antecipadas tiveram sequencia com o raiar do dia da partida. Não há necessidade de se repetir aqui as peripecias da luta, eis que todos as conhecem. O Brasil foi derrotado. Os cartões postais que davam a fotografia dos campeões do mundo sofreram alteração, adaptando-se uma chave com a palavra vice. Flavio Costa não quiz expulsar os "eleitores" e perdeu o jogo... e a eleição. Parecia liquidado para as seleções e davamos graças a Deus. Há males que vêm para bem...

O JUDAS CARIOCA

Veio o Panamericano. Zezé Moreira era o mais indicado, mas vozes ainda foram ouvidas lembrando Flavio. A C.B.D. deu preferencia ao treinador do Fluminense. Este, porém, não teve nem concentração, nem tempo suficiente. Mal terminara o "São Paulo-Rio" e somente um ensaio foi realizado no Maracanã antes do embarque para Santiago. Desde então, os descontentes tramavam no escuro, numa guerra surda contra Zezé Moreira.

Vencemos a partida inicial e ninguem falou. Nem a favor, nem contra. O adversario não era assim tão forte. Todavia, sempre era um obstaculo transposto. A contenda ante o Perú, logo a seguir, fez sairem às ruas os fans de Flavio Costa. O empate sem abertura de contagem, numa quinta-feira à noite, ante-vespera de Sabado de Aleluia, ocasionou o extravazamento da bilis "flaviana". Na praça Tiradentes, na Capital Federal, apareceu um Judas, cheio de letreiros contrarios a Zezé. Naquela ocasião, o tecnico era o "coveiro" do nosso futebol. Mais coveiro tinha sido Flavio. Os cariocas, porém, esqueciam.

texto de SOLANGE BIBAS

A resposta não demorou muito, não passou de dez dias, pois o Brasil sagrava-se campeão panamericano de futebol, o primeiro titulo conquistado alem fronteiras. Isso Flavio nunca obteve. O Judas há muito desaparecera, agora todos vivavam Zezé Moreira. A maior magua deles é que seis e sete paulistas estiveram integrando o selecionado, coisa que há anos não se via. Finalmente, dava-se "a Cesar o que era de Cesar".

O QUE VIRA AGORA?

Chegou o momento de voltarmos a outro Sul Americano. Todas as atenções estão voltadas para o Brasil, eis que, praticamente, somos bi-campeões do continente. Zezé Moreira não aceitou a incumbencia e foi atacado, Aimoré foi chamado e novamente alguns cariocas não viram con bons olhos a indicação.

O periodo é de São Lourenço e na proxima semana será a fase-Maracanã, com um treino provavelmente. Aimoré está cheio de confiança, como estamos todos nós, porém, um caso já surgiu, que foi aquele da levada de Zezé à C.B.D., por intermedio de cronistas guanabarinos, pretendendo recolocá-lo na direção do "scratch". Guerra surda e só esperamos que o Brasil seja vitorioso. Se não... talvez Flavio Costa volte. Esses "cartolas" do Rio não têm outro ponto em mira. Eles querem de novo o vitalicio a fazer besteiras no selecionado, começando por alijar os bandeirantes do plantel. Aguardemos para ver o que vai acontecer.



Baltasar com a camisa azul. Era reserva. Tesoura, Zizinho, Jair e Ademir, os titulares


OBERDAN


DOMINGOS


JUNQUEIRA


TUNGA


BRANDAO


NO


LUIZINHO


SASTRE


LEONIDAS


PINGA


RODRIGUES

SELEÇÕES DOS ULTIMOS VINTE ANOS

DOMINGOS, O PREFERIDO DE TODOS

Desfile incomparavel de exponenciás técnicos — Com estas seleções, perderiamos algum Campeonato do Mndo? — Feola. Jim Lopes, Picabéia, Aimoré e Rato, os construtores - MUNDO ESPORTIVO apenas organizou e deu côr — Domingos, ounico eleito por unanimidade — Só jogadores que duaram em São Paulo.

Apresentamos, hoje, mais uma etapa do serviço congregador a que nos propuzemos, com relação à eleição pelos tecnicos, dos cinco melhores jogadores dos ultimos vinte anos. Inicialmente, como todos acompanharam, reunimos os votos dispersos de cada um, legando aos jogadores, de conformidade com o total de votos recebidos, o primeiro, segundo ou até quinto lugares.

O nosso criterio, naquela ocasião, já é conhecido: 10 pontos para o primeiro colocado, 6 para o segundo, 4 para o terceiro, 3 para o quarto e 2 para o quinto. Uma vez eleitos os cinco melhores de cada posição, eleição essa terminada na edição da ultima sexta-feira, vamos agora, montar as seleções "A" e "B", isto é, compostas dos primeiros e segundo colocados, depois de apurados os votos dos tecnicos. Cumpre salientar mais uma vez, no entanto, para dirimir duvidas que ainda hajam, que este "certame", foi instituido

> **SELEÇÃO «A»**
> OBERDAN
> DOMINGOS
> JUNQUEIRA
> TUNGA
> BRANDÃO
> DINO
> LUIZINHO
> SASTRE
> LEONIDAS
> PINGA
> RODRIGUES

somente para os jogadores que atuaram em S. Paulo. Craques, torcedores e dirigentes perguntam-nos, por carta e telefone, como, por exemplo, ficou de fora um Zizinho.

Mas o meio carioca não jogou por nenhum clube paulista, saindo, portanto, do ambito do concurso que estabelecemos. Se ad-mitissemos a hipotese de entrar qualquer um, surgiriam nomes argentinos, uruguaios, cariocas, mineiros, gauchos ou de outros dos Estados nortistas, que a torcida paulista nem sequer conheceu, ficando, parcialmente, morta a emotividade que pudesse despertar o pleito. Fica, pois, mais uma vez explicado que só entraram em comparação craques que atuaram por clubes de S. Paulo, bem como tambem dada a necessaria justificação, que, cremos, satisfará a todos, porque foi pensando em satisfazer que nós restringimos a S. Paulo o seu campo de ação.

Tudo, pois, devidamente esclarecido, vamosàs duas primeiras seleções que de todo o trabalho, surgiram. Uma vez organizadas as listas compostas por posição, chegamos à seguinte conclusão:

GOLEIROS

1.o lugar — OBERDAN (seleção "A")

Atingindo a seguinte votação: 40 pontos, dados por três primeiros lugares (Feola, Picabéa e Jim Lopes), um segundo de Rato e um terceiro de Aimoré.

Bateu todos os demais, numa demonstração viva de que foi de fato grande, inigualavel. Oberdan conseguiu a grande proeza de reunir elasticidade e colocação a uma densada dose de conhecimento do posto. Arqueiro eminentemente conscio da posição, equilibrado. Quando começou, suas saidas eram de molde a arrepiar os cabelos. Foi reserva de Gijo, até que, aperfeiçoando-se aos poucos, chegou ao climax, já completo e sem falhas.

2.o lugar — BATATAIS (seleção "B")

Com 32 pontos, assim arregimentados: um primeiro lugar de Rato, três segundos (Picabéa, Aimoré e Jim Lopes) e um terceiro de Feola.

Foi o craque que mais pontos recebeu, isto é, cinquenta pontos, eleito, pois, por unanimidade. Cinco primeiros lugares.

O que foi Domingos? O maximo. Assim como Zizinho, assim como Fried. Aguentou tambem muitos anos, porque o seu genio futebolistico ganhava de longe nas disputas mais acirradas. Raramente Domingos ia num entrevero, porque sua sagacidade no desarme, na antecipação, evitava a situação dificil e duvidosa que sempre advêm de uma disputa individual. Suas entradas eram matematicamente certas. No exterior, é tido como o mais completo futebolista brasileiro que já apareceu.

2.o lugar — HELVIO (Seleção "B")

21 pontos no seu ativo, arrecadados com dois segundos lugares (Aimoré e Picabéa) um terceiro (Jim) um quarto (Rato) e um quinto (Feola).

O indice tecnico de Helvio não apresenta nivel excepcional. Ao contrario, dono de um futebol algo rustico é, todavia, completamente pratico, alheio às coreografias que, afinal, surgem mais em detrimento do que em meritos de um zagueiro. Obstrutor por excelencia. Se muitas vezes não bate bem na bola, está, porém, sempre onde a bola vai. Tem verdadeiro "faro" para as coberturas. De perto, é intransponivel.

ZAGUEIROS ESQUERDOS

1.o lugar — JUNQUEIRA (seleção "A")

Obtendo as seguintes colocações, na votação individual dos tecnicos: quatro primeiros lugares (Feola, Rato, Jim Lopes e Picabéa) e um segundo (Aimoré). Total: 46 pontos.

Precursor de uma escola no futebol brasileiro, Junqueira tinha uma elasticidade que chegava a pasmar e que tinha terreno de expansão tanto por baixo quanto por cima. Famoso por seus infaliveis "carrinhos", jogou, indistintamente, na marcação do centro ou do ponta, com igual exito. Só jogou pelo Palestra, não envergando outra camisa qualquer. Tem o seu busto no Parque Antartica, como simbolo do reconhecimento de toda uma coletividade.

2.o lugar — MACHADO (seleção "B")

Com um credito de 28 pontos, consequencia por: um primeiro lugar (Aimoré) um segundo (Picabéa) e três terceiros (Feola, Rato e Jim Lopes).

Aliou com eficiencia a dureza e a elegancia dos movimentos. Calmo, sem se afobar nas mais criticas situações, Machado tinha um auto-dominio que lhe valeu muitas glorias, aqui e no estrangeiro. Na Portuguesa ou no Fluminense, foi figura de proa, surgindo mesmo no selecionado brasileiro como a habitual garantia que era. "A")

MEDIOS DIREITOS

1.o lugar — TUNGA (seleção Alcançou 36 pontos, pelas seguintes votações dos tecnicos: dois primeiros lugares (Aimoré e Pirabéa) dois segundos (Rato e Jim Lopes) e um terceiro (Feola).

Lutador e marcador emerito, apesar de seu avantajado fisico, Tunga não recorria à violencia para se impor. Era duro, mas tinha classe. Um Idario ou Del Nero aprimorados, com mais visão de jogo e mais classe.

Sucedeu a Pepe, quando a intermediaria do Palestra de então, marcava epoca.

2.o lugar — BAUER — (seleção "B")

O que mais dignificou Batatais, em toda a sua carreira, foi a colocação e o atenazmento da bola. Por isso conseguiu atuar quando já sua elasticidade se perdera parcialmente. Herói de varios torneios internacionais, hoje é zelador do Estadio do Marcanã, como reconhecimento vivo do futebol brasileiro a uma sua grande figura.

ZAGUEIROS DIREITOS

1.o lugar — DOMINGOS (seleção A)

28 pontos no seu ativo, conquistados por: um primeiro lugar de Feola, um segundo de Aimoré, um terceiro de Jim Lopes e um quinto de Picabéa.

E' a imponencia elegante do homem feita médio de apoio. A sua personalidade impressiona e parece diminuir o quadrilatero de grama e os adversarios. E' novo ai- da e poderá, no futuro, sanar lacunas que más orientações imprimiram em sua confecção de craque. Individualmente, porém, é completo, faltando alguns complementos taticos para se aperfeiçoar de vez. Com a bola nos pés e seu folego privilegiado, domina o campo.

Texto de ALCIDES DA SILVA

CENTRO-MEDIO

1.o lugar — BRANDÃO (seleção "A")

Com 46 pontos obtidos da seguinte forma: quatro primeiros lugares (Aimoré, Rato, Jim Lopes e Picabéa) e um segundo de Feola.

Foi o ultimo dos elementos que de fato, se poderia chamar de centro-medio. Afeito à escola antiga onde o "eixo" centralizava todo o jogo ofensivo, Brandão desistiu do futebol quando ,ainda no Corintians, começaram a querer lhe impôr condutas taticas e marcações respeitando "chaves". Sem a liberdade que seu padrão exigia, previu que não poderia render o mesmo e abdicou.

2.o lugar — RUI (seleção "B")

Arregimentando 22 pontos, a saber: um primeiro lugar (Feola), um terceiro (Aimoré) dois quartos (Rato e Picabéa) e um quinto (Jim Lopes).

Tambem eminentemente ofensivo e solto dentro do campo, Rui, porém, era uma arma decisiva para o apoio, especialidade que exercia com inigualavel pericia. A medida que avançava, visiumbrava todo o panorama de seu quinteto ofensivo. Ultimamente, observando a mesma cadencia de outrora é o mesmo sistema de jogo de quando o S. Paulo tinha um esquadrão completo, tem sido prejudicado.

MEDIOS ESQUERDOS

1.o lugar — DINO (seleção "A")

Com 42 pontos, conquistados com: três primeiros lugares (Rato, Jim Lopes e Picabéa) e dois segundos (Feola e Aimoré).

O "Pavão" tinha mesmo muito da imponencia da ave. Malabarista por excelencia, foi outro prejudicado pelas esquematizações do nosso futebol . Quando apareceu em Santos, no Jabaquara, pouco tempo passou sem que a cobiça de todos para lá se dirigisse. O mesmo que aconteceu com Baltazar. Apoiando, Dino integrou a penultima das grandes intermediarias que tivemos, com Jango e Brandão.

2.o lugar — NORONHA (seleção "B")

25 pontos no seu credito, assim obtidos: um primeiro lugar (Feola), um segundo (Jim Lopes) e três quartos (um de Aimoré e dois de Picabéa sendo que um como médio esquerdo e outro como zagueiro).

Era centro-médio. Como tal, integrou a seleção gaucha e despertou o interesse do Vasco da Gama. Rumou para o Rio de Janeiro, mas não chegou a ser o que os cariocas esperavam. De lá, então, veio para o S. Paulo, onde, depois de curto periodo, foi deslocado para a asa-média esquerda. Nessa posição, não teve mais rival no Brasil. Está novamente em seu clube de origem.

PONTAS DIREITAS

1.o lugar — LUIZINHO (seleção "A")

40 pontos, assim arregimentados: três primeiros lugares (Feola, Jim Lopes e Picabéa), um segundo (Aimoré) e um terceiro (Rato).

Mestre da malicia e da periculosidade. Fintador emerito, chutador e cabeceador traiçoeiro. Foi uma arma constante do S. Paulo e do selecionado brasileiro. Inteligencia ativa e arguta, artilheiro e armador, foi completo.

2.o lugar — CLAUDIO — (seleção "B")

Conquistou 32 pontos, assim distribuidos: um primeiro lugar (Aimoré) três segundos (Feola, Picabéa e Rato), e um terceiro (Jim Lopes).

Enciclopedia futebolistica. Apesar de sua longa carreira, brilhando no Santos e no Palmeiras, anteriormente, cremos que jamais chegou a ser tão grande como no Corintians. Completou-se definitivamente e quando o Campeão conseguiu lhe dar companheiros à altura, levou o quadro ao bi-campeonato.

MEIAS-DIREITAS

1.o lugar — SASTRE (seleção "A")

Com um total de 36 pontos, nas seguintes parcelas: três primeiros lugares (Feola, Jim Lopes e Picabéa) e um segundo (Aimoré).

Mesmo vindo já no fim de sua carreira, o meia-direita argentino foi o expoente de toda a gama portenha. De inestimavel valia para o S. Paulo, figurando em campanhas inesqueciveis. Sua despedida, no Pacaembu, fez o estadio todo derramar lagrimas de prematura saudade. Classe personificada e cavalheirismo ao auge.

2.o lugar — ROMEU (seleção "B")

Abrangeu 34 pontos, assim determinados pelos tecnicos: um primeiro lugar (Rato) e quatro segundos (Feola, Aimoré, Jim Lopes e Picabéa).

Talvez por coincidencia ou porque, de fato, o estilo de ambos era o mais efetivo para a armação, a verdade é que Romeu tinha muito de Sastre. Calmo, macio, Romeu trabalhava com a cabeça. E sempre a tinha muito bem organizada.

CENTRO-AVANTE

1.o lugar — LEONIDAS (seleção "A")

46 pontos a saber: quatro primeiros lugares de Feola, Aimoré, Jim Lopes e Picabéa e um segundo de Rato.

Rico em improvização, Leonidas sempre dispôs de duas especies de elasticidade: a do fisico e a do cerebro. Não sabemos onde foi mais malabarista, ou elastico. Criava as mais inesperadas situações de perigo para o adversario, com jogadas verdadeiramente magicas.

2.o lugar — BALTAZAR (seleção "B")

Na voz dos tecnicos, atingiu 16 pontos, assim outorgados: dois terceiros lugares (Aimoré e Rato) dois quartos (Feola e Jim Lopes) e um quinto (Picabéa).

"Cabecinha de ouro" foi o epiteto falho com que o batizaram. Daí as controversias em torno do seu valor. Baltazar, além das cabeçadas, é de um dinamismo, de uma velocidade incomparaveis. O publico e a critica, explorando sua pericia no alto, é que criaram uma suposta fraqueza no chão. Especializou-se apenas, num sentido em que há real carencia em todo o Brasil.

MEIAS-ESQUERDAS

1.o lugar — PINGA (seleção "A")

Dispondo de 39 pontos. Aimoré, Jim Lopes e Picabéa lhe deram o primeiro lugar. Rato o segundo e Feola um quarto.

Rei do "rush", assim como Baltazar é a majestade das cabeçadas, inteligentemente explorado, Pinga pode ser considerado como inseguravel, tal a facilidade com que domina o balão a quilometros por hora e com que arma o tiro em plena carreira. Não teve similar.

2.o lugar — JAIR (seleção "B")

29 pontos no seu haver, com a seguinte votação: um primeiro lugar de Feola, dois segundos (Aimoré e Picabéa) um terceiro (Jim Lopes) e um quarto (Rato).

Armador completo do futebol brasileiro, poucos nomes teve a seu lado, dentro dessa especialidade. Talvez o unico que o suplante seja Zizinho. Passou por gerações, sempre crescendo e atingindo o auge no Palmeiras. Eclético, pois **nas imediações da area é um perigo iminente.**

PONTAS ESQUERDAS

1.o lugar — RODRIGUES (seleção "A")

Com 27 pontos arrebanhados da seguinte maneira: um primeiro lugar de Feola, um segundo de Aimoré, dois terceiros de Rato e Picabéa e um quarto de Jim Lopes.

Pelo seu revezamento sempre eficiente nas mais diversas funções, Rodrigues é o mais completo dos atuais ponteiros dos campos nacionais . Fica lhe faltando apenas mais sangue, porque o resto ele tem de sobra. Classe, chute e personalidade abundam, num craque tecnicamente completo.

2.o lugar — HERCULES (seleção "B")

24 pontos, compostos por um primeiro lugar de Aimoré, dois segundos de Feola e Rato e um quinto de Picabéa.

> **SELEÇÃO «B»**
> BATATAIS
> HELVIO
> MACHADO
> BAUER
> RUI
> NORONHA
> CLAUDIO
> ROMEU
> BALTAZAR
> JAIR
> HERCULES

O grande poder de Hercules era o chute.. Libelo tremendo contra o mais precavido dos goleiros, o seu tiro, como já dissemos, quando das eleições anteriores, criou uma escola no futebol brasileiro. Lançado em plena fuga, era meio tento que invadia a area inimiga. No Rio, em S. Paulo e no exterior, sempre brilhou sobremaneira.

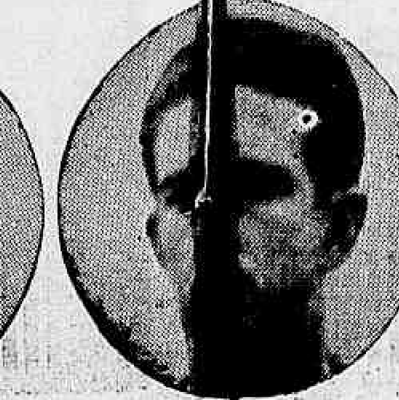

BATATAIS


HELVIO

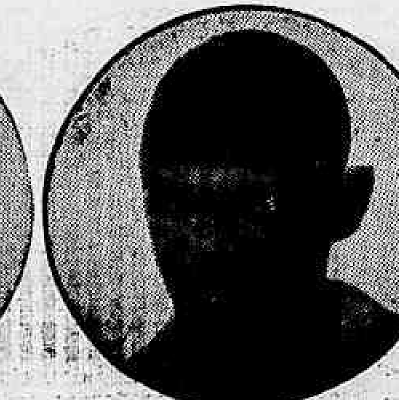

MACHADO


BAUER


RUI


NHA


CLAUDIO


ROMEU


BALTAZAR


JAIR


HERCULES

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

JACEGUAY - FAVORITO DO « CLASSICO IMPRENSA »

SABADO

1.o Pareo — 1.500 metros — Nesta prova gostamos de Aurora Miranda, que volta a correr na areia e num pareo bem a jeito. Para a dupla, Corsario Negro.

2.o Pareo — 1.500 metros — Maranhão já está a merecer uma vitoria. Vem de varios segundos a fio e agora parece ter chegado a sua vez. Magé e Orriga, os dois melhores para a dupla. Gostamos mais do Magé.

3.o Pareo — 1.400 metros — Basta confirmar a sua ultima correria paraná o perderpara estes competidores o cavalo Estuario. Nossa indicação. Para secundá-lo, Esbirro. Um bom azar, Glorius End, que volta bem.

4.o Pareo — 1.300 metros — Prova cheia de matungos e tambem equilibrada, destacando-se: Dahian, Berlandia, Darley, Farçante e Boa Bola. O resultado pode ser qualquer um. Por palpite, Berlandia para a ponta e Farçante na dupla.

5.o Pareo — 1.500 metros — Mister Schuch, agora na areia, não pode perder. Safira Ceylão, Japim e Orquidacea discutirão a dupla. Gostamos da primeira.

6.o Pareo — 1.500 metros — Barbada para Saigon. Não pode perder. Para a dupla, Cismero. Um bom azar, Nylon.

7.o Pareo — 2.200 metros — Bethel é a outra barbada da sabatina. Baixou de turma e não vemos jeito para que perca. Gran Sonante e Lupan para a dupla. Preferimos Lupan.

8.o Pareo — 1.400 metros — Dequinha, May Flower e Mundick, os três animais com chance de vitoria nesta prova intermediaria dos "bettings". Prefirimos a ordem enunciada.

9.o Pareo — 1.400 metros — Vai estrear numa turma bastante fraca, a defensora das sedas do stud Paula Machado, Nadja e é levada na certa por parte de seus responsaveis. Para secundá-la, Esperta, que poderá até ganhar da nossa favorita.

DOMINGO

1.o Pareo — 2.000 metros — Apenas três competidores reuniu este primeiro pareo da domingueira. Na grama apontamos Jaspe Real; na areia, Darik. Pirilampo sem chance em raia alguma.

2.o Pareo — 1.600 metros — Basta não manheirar para levar de vencida esta prova, o cavalo Nuron. Caravela ficará para a dupla. A diferença, o tordilho Almirante.

3.o Pareo — 1.300 metros — Ponta e dupla certa temos nesta prova. Bazar para a ponta e dupla com Escandal. Os demais fora da carreira.

4.o Pareo — 1.400 metros — Volta bem preparado e meio na surdina, o cavalo francês Djemlah. Reputamos uma autentica barbada. Para secundá-lo, Côte d'Espagne.

5.o Pareo — 1.300 metros — Na grama a parelha "um" formada por Crepusculo e Fair Brieck, não pode perder, devendo mesmo dar até a dobradinha. Mas, passando para a areia, deve ganhar El Carim.

6.o Pareo — 1.500 metros — Marfact vem de perder uma carreira incrivel para Last One. Agora, livre desse competidor, acreditamos num seu exito. Para a formação da dupla, Dominio. A diferença, Pitoresco.

7.o Pareo — 1.800 metros — Baka Namour e In Love são as forças desta prova. Preferimos Baka Namour, que conta com a direção de Luiz Gonzalez.

8.o Pareo — 2.000 metros — O invicto Jaceguay vai reaparecer neste "Classico Imprensa" com as honras de favorito. Seu estado de apuro é muito bom conforme se verificou na ultima segunda-feira, quando realizou um bom trabalho. Para a dupla, Acapulco é o que mais nos agrada, mas convém não esquecer do tordilho Ogre que anda vendendo saude.

9.o Pareo — 1.300 metros — Fancy é a outra barbada da domingueira. Não pode perder. Para a dupla, a escolha já é mais dificil, mas vamos apontar Mildres.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 hs. — 1.500 m.	
1—1 A. Miranda, O.V. And.	52
2—2 Borrifo, L.A. Pinheiro	56
3—3 Bergamota, J. Camargo	54
4—4 C. Negro, C. Napoli	58
5 Rubro, C. Aurungo	54
2.o PAREO — 14h30 - 1.500 m.	
1—1 Maranhão, D. Garcia	58
2—2 Nagé, L.B. Gonçalves	58
3 Devassa, L. Gonzalez	56
3—4 Orriga, L.A. Pinheiro	58
5 Calmin, P. Mauzzan	56
4—6 Diabinha, A. Nobrega	56
7 Dugongo, J.R. Souza	58
3.o PAREO - 15 hs. — 1.400 m.	
1—1 Estuario, L. Gonzalez	56
2—2 Marcer, M. Signoretti	56
3 Corcel, J.P. Souza	53
3—4 Esbirro, R. Zamudio	56
5 Borlantim, L. Osorio	56
4—6 Gendarme, D. Garcia	56
7 Glorious End, G. Junior	56
4.o PAREO - 15,30 hs. - 1.500 m.	
1—1 Dahian, D. Garcia	58
2 Cantal, C. Bini	56
2—3 Berlandia, E. Vieira	54
4 Guiré, E. Rosa	58
3—5 Darley, L. Gonzalez	56
6 Bison, J. Paino	58
7 Feiticeira, A. Pinto	56
4—8 Miragem, A. Françoso	45
9 Farçante, F. Pereira	52
10 Boa Bola, O.V. Andrade	54
5.o PAREO - 16,05 hs. - 1.500 m.	
1—1 Mister Schuch, L. Gonz.	58
2—2 S. Ceylão, G. Junior	54
3—3 Japim, D. Garcia	56
4 Diapson, R. Latorre	56
4—5 Orquidacea, L.G. Gonç.	56
6 M. Eco (D. Vasco) Diaz	56
6.o PAREO - 16,40 hs. - 1.500 m.	
1—1 Cismero, J. Alves	56
" Arteira, R. Zamudio	54
2—2 Saigon, D. Garcia	56
3—3 Nylon, R. Latorre	56
4—4 Nimbus, L. Gonzalez	56
5 Utria, L. Diaz	54
7.o PAREO - 17,20 hs. — 2.200 m.	
1—1 Gran Sonante, J. Alves	53
" Manitoba, R. Pacheco	52
2—2 Bethel, A Nobrega	56
3—3 Lupan, O. Reichel	53
4—4 S. Junior, L.B. Gonç.	50
5 Dago, L. Gonzalez	58
8.o PAREO — 18 hs. — 1.400 m.	
1—1 Arrogante N.C.	56
" Sevilhana, F. Pereira	50
2—2 Dequinha, D. Garcia	56
3 D' Artagnan, R. Latorré	56
4 May Flower, J. P. Souza	54
5 Zairita, L B Gonçalves	50
4—6 Marne, A. Cataldi	54
7 Mundick, O. Reichel	58
8 Peralta, O. Santos.	52
9.o PAREO · 18,40 hs. - 1.400 m.	
1—1 Nadja, L. Gonzalez	56
2 Galeota, J. Alves	56
2—3 Nhá Linda, C. Taborda	56
4 Dame, E. Rosa	56
3—5 Sarita, R. Zamudio	56
6 Esperta, E. Vieira	56
4—7 L. America P. Mauzzan	56
8 Guerlina, G. Junior	56

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 13 h. 30 — 2,000 m.	
1—1 Jasper Real, L. Gonzalez	58
2—2 Pirilampo, D. Garcia	58
3—3 Darik, N. Pereira	56
2.o PAREO 14 h. — 1.609 m.	
1—1 Nuron, O. Reichel	58
2—2 Brindela, P. Mauzzan	52
3 Caravela, C. Bini	52
3—4 Limeira, O. V. Andrade	52
5 Baturité, F. Pereira	56
4—6 Damasela, J. O. Souza	52
7 Almirante, L. Ozorio	58
3.o PAREO — 14 h. 35 — 1.300 m.	
1—1 Bazar, N. Pereira	55
2—2 Escandal, O. Reichel	55
3—3 Estilhaço, L. B. Gonç.	55
4—4 Muriel, J. P. Souza	55
5 Dagon, J. Alves	55
4.o PAREO — 15 h. 10 — 1,400 m.	
1—1 Zorrino, L. Rigoni	58
" Brumario, C. Bini	58
2—2 Djemlah, J. P. Souza	58
3—3 Cote d'Espagne, L. B. G.	56
4—4 No Peca, R. Pacheco	52
5.o PAREO — 15 h. 50 — 1.300 m.	
1—1 Crespusculo, L. Gonzalez	56
" Fair Brisk, J. P. Souza	54
2—2 El Carim, R. Latorre	56
3—3 Miss Televisão, D. Garcia	54
4 Marengo, O. Reichel	56
4—5 Marmid, L. Diaz	56
6 Ibitina, M. Moreno	54
6.o PAREO — Premio "Associação de Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo" — 16 h 30 — 1.500 m	
1—1 Marfacta, A. Cataldi	56
2—2 Dominio, C. Moreno	56
3 Nhambui, N. Pereira	56
3—4 Pitoresco, L. Ozorio	56
5 Congresso, C. Taborda	56
4—6 Gran Bourg, A. Nery	56
7 Arguto, C. Bini	56
7.o PAREO — 17 h. 10 — 1.800 m.	
1—1 Baka Namour, L. Gonz.	58
" Orsini, R. Zamudio	58
2—2 Fenelon, D. Garcia	58
3 Lord Starson, L. B. Gonç.	48
3—4 In Love, L. Latorre	58
5 Assima, J. P. Souza	56
4—6 Frade, O. Reichel	58
7 Elfos, A. Nobrega	58
8.o PAREO — CLASSICO IMPRENSA - 17 h. 50 - Cr$ 100.000,00 — 2.000 m.	
1—1 Huxley, R. Latorre	55
" Acapulco, L. Diniz	55
2— Jaceguay, Gremie Junior	55
3 Tio Chico, L. Rigoni	55
3—4 Fox Simon, L. B. Gonç.	55
5 Astrologo, J. Alves	55
4—6 Ogre, L. Gonzalez	55
7 Meu Crack, M. Signoretti	55
9.o PAREO — 18 h. 30 — 1.300 m.	
1—1 Fancy, L. Diniz	55
2 Artemis, L. Gonzalez	55
2—3 Mildred, O. Reichel	55
4 Dolly, D. Garcia	55
3—5 Olna, F. Costa	55
6 Delvita, A. Pinto	55
4—7 Pechincha, L. B. Gonç.	55
4—8 Araquinta, A. Cataldi	55
9 Finta, C. Moreno	55

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

O nosso escolhido na manhã de ontem para indicar algumas barbadas para nossos leitores foi o tratador Francisco Navarro.

Muito simpatico, sempre com uma piada e com a sua maior preocupação em arranjar apelidos para todos e para tudo na Vila Hipica, não deixou de atender-nos com amabilidade:

— "Estou sempre às ordens da imprensa e nunca escondi nada, embora haja entre os seus colegas alguns que me perseguem e, sem motivo, dizem que sou tacadista e os meus cavalos só ganham quando pagam pules. Mas, deixemos estas reclamações para outra vez. Agora o que interessa, é quem pode ganhar. Vou ganhar, na sabatina, com Mister Schuch e Saigon. São duas autenticas barbadas. O Lupan não ganha do Bethel, mas a dupla é certa.

Para domingo está dificil, mas devo ganhar com o Djemlah. Os demais que tenho anotados, é dificil que vençam, tais como o Escandal, que não ganha de Bazar. Mas, a dupla é liquida. Mildred não pode ganhar de Fancy, mas tambem poderá pagar placê."

Agradecemos a Chico Navarro, mais conhecido como Galo Cego, pelas indicações dadas aos leitores do MUNDO ESPORTIVO.

A GALOPE

Correr, todos correm. Mas, quem pode saber qual deles corre mais? Não se resolve o caso por "palpite", mas unicamente por intuição bem cuidada, livre de boatos, de "consta", de "me deram", de "ouvi dizer", de "não pode perder nesta turma"...

Quando menos se espera, o burrinho "mete patas" e quando se vai ver, lá vem "poule" de três andares. Outras vezes, a turma está crente que poderá receber quinze ou vinte cruzeiros por aquele papelsinho pelo qual pagou dez cruzeiros. Depois do larga, o bichinho dá uma arrancadinha e mesmo sem levar trancos de ninguem, vai ficando, vai ficando, e na entrada da reta fica procurando bonés lá atrás, enquanto os outros matunguinhos procuram o vencedor aos trancos e barancos e até, às vezes, empuram "um" até o disco, impondo-lhe, a duras penas, uma vitoria que redunda em proveito dos poucos que foram bastante felizes em "acertar".

Queiram ou não queiram, assim estão sendo disputadas as carreiras em Cidade Jardim.

O estrilo do publico pode quebrar eucaliptos, mas não é suficiente para quebrar a absoluta e inquebrantavel falta de vergonha, que, afinal de contas, é uma linha como outra qualquer..

Por isso, amigo turfista, vá estrilando e continui esperando. Tenha fé, muita fé...

Mas, uma coisa eu garanto: o teu dia... nunca chegará!

Não julguem que estou rogando pragas. Não. O meu desejo é que Deus mande uma Sevilhana. E se não puder ser uma de quatro patas que dê uma "poule" de quase seiscentos por dez, ao menos seja uma donairosa filha de Sevilha de cravo vermelho na orelha, de cabelos negros com pentes rendilhados e mantilha de espumas...

Mas, de qualquer maneira, pensando bem, talvez fosse melhor que ofertassem as duas...— BECSARA.

BETTINGS

SABADO		
2 { 1, 3, 5	2 { 4, 6, 7	1 { 2, 5, 6
DOMINGO		
1 { 2, 4, 6	2 { 1, 3, 6	1 { 2, 3, 5

ACUMULADAS

SABADO

— ESTUARIO —
— MISTER SCHUCH —
— SAIGON —
— BETHEL —

DOMINGO

— JASPE REAL —
— BAZAR —
— JACEGUAY —
— FANCY —

NOSSOS PALPITES

SABADO			
Aurora Miranda	Corsario Negro	(14)	Borrifo
Maranhão	Magé	(12)	Orriga
Estuario	Esbirro	(13)	Glorius End
Berlandia	Farçante	(24)	Dahian
Mister Schuch	Safira Ceylão	(12)	Japim
Saigon	Cismero	(12)	Nylon
Bethel	Lupan	(23)	Gran Sonante
Dequinha	May Flower	(23)	Mundick
Nadja	Esperta	(13)	Sarita
DOMINGO			
Jaspe Real	Darik	(13)	Pirilampo
Nuron	Caravela	(12)	Almirante
Bazar	Escandal	(12)	Estilhaço
Djemlah	Côte d'Espagne	(23)	Zorrino
Crepusculo	Fair Brisk	(11)	El Carim
Marfact	Dominio	(12)	Pitoresco
Baka Namour	In Love	(13)	Fenelon
Jaceguay	Acapulco	(12)	Huxley
Fancy	Mildred	(12)	Olna

TEMPORADA DA PORTUGUESA

A Portuguesa recebeu um convite para excursionar ao Pará. Os lusos responderam que a proposta será estudada, mas estará condicionada ao acerto de jogos em outros Estados, pois uma viagem tão longa somente seria possivel com um numero elevado de partidas, que desse um lucro aceitavel. Ninguem se esquece que os lusos conquistaram Simão durante uma visita a Pernambuco. A oportunidade é boa para a observação de novos valores, que, depois de um periodo de experiencia, poderiam ser aproveitados. Esse intercambio é necessario entre os varios centros do Brasil e contará por certo com o apôio do publico. Seria interessante tambem que os lusos extendessem esse giro por alguns paises da America do Sul, de indice tecnico mais baixo do que o nosso, onde a ausencia de seus titulares cedidos ao selecionado brasileiro, não representasse lacunas irremediaveis. E' a melhor maneira de preparar os craques de amanhã.

INTERCAMBIO NECESSARIO

Todos os passos são dados atualmente para que as relações desportivas entre brasileiros e argentinos sejam reatadas. Nada mais louvavel. Todavia, o que é importante aos nossos clubes, é aproveitar o embalo no sentido de que novas temporadas internacionais sejam realizadas em nosso país, medida que trás, indiscutivelmente, forte impulso de entusiasmo na torcida, ao mesmo tempo que marca um confronto direto entre as possibilidades brasileiras e as dos demais países. Depois que foram intensificadas as jornadas no Brasil, aumentaram nossas glorias e conquistas internacionais. Veio a Copa do Mundo, o Torneio dos Campeões, temporadas de clubes dos diversos paises da Europa e imediatamente levantamos o Panamericano, primeiro titulo conseguido fora de nossas fronteiras.

Aproveitando o periodo posterior ao Carnaval, nossos gremios devem, para o proprio bem, entabolar negociações e dar inicio à vinda de grandes quadros estrangeiros. A continuidade no intercambio nos dará, futuramente, posição melhor do que a atual

SILAS VOLTOU

Antes do prelio contra o São Paulo, no primeiro turno, Silas afirmou para quem quisesse ouvir que um dia voltaria ao Palmeiras para ocupar o posto que era seu. Profundamente magoado com a atitude de Picabeia, que o afastou sem motivo, mostrou no onze interiorano que ainda possuia as mesmas qualidades que o consagraram. Embóra disputando poucas partidas, foi o vice-artilheiro do certame de 52.

Vindo de Campinas para o Ipiranga, no gremio da colina historica despertou a cobiça de muitos clubes. Entretanto, deixou-se dominar pela proposta do Fluminense. Gostaria de conhecer o ambiente da Capital da Republica e quando tomou conhecimento das bases financeiras não hesitou um segundo sequer. Sabia que não ficaria muito no Rio, quando muito um ano. A agremiação das Laranjeiras oferecia um ambiente sadio, mas Silas começou a sentir saudades de seu Estado natal e aquele desejo de aventura não mais o dominava. Surgiu em cena o Santos, que o trouxe para suas fileiras. Pouco ficou em Vila Belmiro, diante de uma tentadora oferta do Palmeiras. No Parque Antartica era esperado como a solução final para o crucial problema do centro do ataque. Fez boas partidas até que Picabeia o marcou. Arranjaram-lhe até uma contusão. Irritou-se com aquele estado de instabilidade e o gremio de Jau apareceu como um oasis. Ali poderia mostrar o que valia e provaria a todos que estava sendo perseguido.

Hoje Abel Picabeia não mais pertence ao Palmeiras e Silas deixou claro na peleja diante do Racing que é o elemento talhado para decidir as batalhas de envergadura. Lançado praticamente sem treinos, adaptou-se ao estilo dos demais. Bem poucas vezes teve companheiros como Rubens e Didi. Gostaria de ter qualquer um deles a seu lado, pois sabem lançá-lo com precisão. Curioso é que Silas julga estar um pouco fora de forma, rendendo menos do que em 48 no Ipiranga e em 50 no Fluminense.

Apesar das injustiças que sofreu, não pensou nunca em abandonar o futebol, teve espirito forte para resistir nos momentos de agrura, tendo certeza absoluta de que era um incompreendido. O Palmeiras não o quer ceder, quanto o XV luta com estoicismo para vê-lo definitivamente em suas fileiras. Em qualquer caso Silas estará satisfeito. Como profissional defenderá qualquer um com o mesmo ardor.

DECIDIDA A "COPA MONTEVIDEO"

Colo-Colo, azar do Botafogo – Empate melancolico, para o qual o arbitro contribuiu – Dominio absoluto, mas sem oportunidades – O ultimo escanteio não foi cobrado – Poderá ser o vice-campeão

Inesperadamente, na noite de quarta-feira, decidiu-se a "Copa Montevideo", a favor de um clube uruguaio, o Nacional. É que o Botafogo não foi alem de um empate frente ao Colo-Colo de Santiago, vendo assim por terra suas ultimas esperanças. O clube oriental ainda tem que enfrentar o Fluminense, hoje à noite, no Estadio Centenario e poderá perder sua invencibilidade, embora conte com inumeros fatores a seu favor. Entretanto, para o tricolor guanabarino o prelio perdeu muito de seu interesse, pois, de modo algum, poderá colocar seu co-irmão, o Botafogo, agora com três pontos perdidos.

Nestas condições, o Nacional será o campeão, ou melhor, é o campeão do certame internacional, pois, mesmo em caso de se ver batido na noite de hoje, ainda ficará um ponto adiante do quadro de Carlito Rocha.

O Colo-Colo, portanto, pregou uma peça aos botafoguenses. E esteve vencendo a partida por 2 a 1 à altura dos trinta minutos do periodo complementar, quando Vinicius empatou. Aí, entraram em cena o arbitro e os bandeirinhas, truncando a peleja com faltas imaginarias e esquecendo a lei da vantagem, quando os cariocas desciam sobre o reduto chileno. Chegou a ser dramatico o final da luta, com todo o onze do Botafogo atacando em busca do tento da vitoria, que lhe daria ainda chance de disputar o titulo, desde que o Fluminense realizasse a proesa de vencer o Nacional. Aos 39 minutos, Gerson cobrou uma falta proxima a area perigosa do Colo-Colo e Dino chutou violentamente no canto. A bola passou o goleiro e o beque salvou para escanteio. O assedio do gremio carioca continuou, mas sem resultados praticos, mesmo porque seus jogadores se descontrolaram um pouco vendo o tempo passar e chegaram quase ao desespero.

No ultimo minuto, o arqueiro Souto concedeu novo escanteio e até Gerson e Santos foram para a area. Jaime cobrou a primeira vez e quando a bola ia descendo o arbitro impugnou, autorizando nova cobrança. Intrometeu-se o bandeirinha na colocação da pelota no lugar certo, até que tudo se regularizou. Quando ia ser feito o lançamento, o juiz encerrou a partida.

O quadro do Botafogo não pôde contar com quatro titulares: Osvaldo, que foi substituido por Gilson; Ruarinho, que regressara ao Rio de Janeiro com o pé engessado, substituido pelo reserva Richard; Paraguaio, tambem de volta ao Rio, e Rubem Bravo, fortemente contundido no jogo com o Nacional. Resta ao Glorioso disputar os 35 minutos restantes contra o Penarol, o que será feito hoje à tarde, com portões fechados. Se mantiver o escore ou alargá-lo, automaticamente será o vice-campeão...

A PEDIDOS

ESCLARECE O EMPRESARIO LEO BUFFARDI

A proposito das criticas formuladas contra mim, no "O Esporte", em artigo intitulado: "CUIDADO COM OS EMPRESARIOS", a bem da verdade e para melhor informar sobre o assunto os desportistas em geral, venho a publico declarar:

De fato foi eu o empresario que organizou as vitoriosas temporadas da Portuguesa de Desportos e do Corintians Paulista em gramados europeus, nos anos de 1950 e 51 e, até o momento, nada havia transpirado que pudesse desmerecer o grande esforço por mim empreendido, o primeiro brasileiro a entrar corajosamente no mercado internacional do futebol, até então reservado exclusivamente a intermediarios estrangeiros.

Foi, com efeito, com grande surpresa, que li na edição do "O Esporte" do dia 30 de janeiro, informações inexatas e truncadas sobre minhas relações com o Corintians Paulista e meus esforços no sentido de conseguir uma temporada do Dinamo de Zagreb entre nós. Tenho plena convicção de que o artigo intitulado "Cuidado com os empresarios" foi publicado com base em informações fornecidas por algum observador muito mal informado e desconhecedor absoluto dos fatos a que se refere. Mas, vamos por parte.

Em relação ao PSEUDO DEBITO que teria para com o Corintians Paulista, nada poderia ser mais inexato do que o que foi publicado.

O que existe, entre o Corintians Paulista e a minha pessoa, é a necessidade de um acerto final de contas relativamente à mencionada excursão, uma vez que o gremio do Parque S. Jorge não disputou em gramados europeus as 20 partidas previstas no contrato, o que me ocasionou prejuizos de alta monta. Alem desse e de outros detalhes de menor relevo, existe ainda a questão de excesso de bagagem da delegação, cuja importancia me deverá ser reembolsada, nos termos do contrato então firmado.

O Corintians Paulista, como se sabe, recebia, nos termos do contrato, uma quota fixa por jogo, ficando todas as despesas de hotel, transporte, alimentação e inumeras outras, por conta do empresario. Algumas dessas despesas, notadamente as relativas à viagem de ida e volta eram fixas, pouco importando se o clube disputasse uma ou vinte partidas. E' claro que o valor dessas passagens (FOI FRETADO UM AVIÃO ESPECIAL DE S. PAULO A ISTAMBUL) só poderia ser compensado se fossem disputados todos os jogos, uma vez que nos primeiros a excursão era evidentemente deficitaria. Não nos cabe aqui, entrar em pormenores sobre o assunto, já que existe uma proposta minha para solução do assunto.

O que me causa estranheza é o fato de ter sido a nota em questão publicada no "O Esporte" que teve um representante acompanhando a delegação corintiana, o brilhante jornalista Pimenta Netto. Se tal jornalista tivesse sido ouvido antes da publicação da noticia teria certamente repetido o que publicou sobre minha pessoa, no mencionado jornal, na edição de 9 de julho de 1952, em artigo intitulado "Até Onde se Pode Admitir que as Excursões sejam Desejadas".

Neste artigo, depois de haver abordado as vantagens e desvantagens de serem realizadas excursões, estuda o problema EMPRESARIO, o qual, segundo o sr. Pimenta Netto, se resume na qualidade pessoal daquele. Após a afirmativa de que "HA' BONS E MAUS EMPRESARIOS", são feitas estas referencias à minha pessoa: "**Conheço alguns desses agentes de negocios de tal ordem. O ultimo com que convivi é o sr. Léo Buffardi. Esse não cabe nada na lista dos aventureiros. Sempre desponta nele a boa intenção. Por vezes tem a alma de um idealista. Nunca, porem deixa de procurar a BOA RETA para todos os seus negocios**".

Depois de haver feito com lisonjeiras e generosas palavras uma especie de "CURRICULUM VITAE" de minha pessoa, faz observações dos grandes e numerosos obstaculos contra a qual esbarra a minha atividade, e escreve:

"**Para muitos usa com muito senso pratico e com grande engenho o seu indefetivel "QUEBRAR GALHOS". Para outros não pode ficar mais do que na boa vontade, na intenção nobre de tudo solucionar**".

Depois de haver examinado e esmiuçado em seus minimos detalhes todos os obstaculos da excursão corintiana, tanto na Turquia como nos paises escandinavos, e com grande lucidez estabelecido suas diversas causas que por vezes dependem do carater dos povos, outras das condições climatericas e geograficas dos patrocinadores, obstaculos estes que "TERIAM ENVOLVIDO E ASFIXIADO QUALQUER UM", assim termina seu artigo: **Tem de se levar em conta o tremendo esforço, a maneira cativante e solicita de agir de um gentleman como Léo Buffardi**".

Ora, é necessario que o publico esportivo saiba que o sr. Pimenta Netto, conhecido como um dos mais competentes e cultos cronistas que militam na imprensa esportiva brasileira, acompanhou toda a excursão do Corintians e verificou de per si as inumeras dificuldades por mim enfrentadas e o trabalho que realizei.



Outras pessoas podem testemunhar estas minhas afirmações, entre eles, o prof. Dimas de Almeida, cronista de "A GAZETA ESPORTIVA", o sr. Otavio Muniz, brilhante locutor da "Radio Pan Americana", companheiro de viagem que, por mais de uma vez, através do microfone da Emissora dos Esportes fez alusões a minha maneira correta de agir.

Se tudo o que foi dito não for suficiente, retrocedo ao ano de 1950 quando da excursão da Portuguesa de Desportos, excursão esta cujo o espetacular exito EMPOLGOU a todos os esportistas do Brasil.

Varias testemunhas que participaram daquela excursão tiveram a oportunidade de manifestar publicamente através do RADIO e da IMPRENSA, elogiando minha maneira correta de agir, minha capacidade de organização e MEU ESFORÇO ao afrontar situações das mais dificeis para que não se interrompesse a excursão permitindo que a mesma tivesse o final brilhante que teve. Ouçam-se a respeito os srs. AURELIO BELLOTI, sub-secretario de "A GAZETA ESPORTIVA"; Flavio Iazzetti de "O ESPORTE" e Raul Tabajara da "RADIO PAN AMERICANA", alem do maior conhecedor destas afirmações, o eminente esportista DR. MARIO AUGUSTO ISAIAS, presidente da Portuguesa de Desportos.

Tambem não foi feliz a nota publicada no "O Esporte" quando se refere às propostas por mim formuladas ao Corintians para a realização de duas partidas com um clube iugoslavo.

O que se deu foi que durante o mês de dezembro do ano passado, visitou esta Capital o representante do DINAMO DE ZAGREB que está disputando atualmente no Uruguai a COPA MONTEVIDEO. Este senhor foi por mim apresentado ao dr. Mario A. Isaias, presidente da Portuguesa de Desportos, ao qual declarou estar muito interessado em estudar a possibilidade da equipe do DINAMO realizar 4 partidas nesta Capital. Em dias da semana passada, o mesmo representante telegrafou de Montevideu pedindo para realizar as 4 partidas, com uma quota fixa mais uma percentagem sobre a renda liquida das partidas. As despesas, não insignificantes, de transporte e estadia seriam por sua conta e não implicariam nas responsabilidades dos clubes paulistas.

Até esta data nenhum acordo foi concluido para as exibições da equipe do DINAMO. A quota exigida como garantia, entretanto, não chega a Cr$ 400.000,00 pelas 4 partidas.

Desejaria, ainda, lembrar ao publico esportivo de S. Paulo que a figura do empresario de jogos de futebol deve ser bem analisada antes de sobre ela fazer-se um juizo. E' o intermediario pessoa indespensavel aos grandes giros internacionais. É ELE, quem trata de obter contratos com os clubes estrangeiros, quem acerta os preços, quem faz a propaganda, quem providencia o transporte, os hotéis, os locais de treinamento, alem de uma serie imensa de outras responsabilidades dos mais variados tipos, entre as quais quero citar o problema complicadissimo da conversão das moedas. O clube brasileiro que pretende excursionar ao estrangeiro recebe uma quota fixa por jogo, paga em cruzeiros, livre de qualquer despesa. Todo o trabalho, todo o risco da excursão fica com o empresario.

E' justo, pois, que o trabalho do empresario seja remunerado de acordo com os esforços dispendidos. Não é ele um especulador que vive às custas do clube mas sim um profissional honesto que vive de seu trabalho. Em todos os esportes profissionais existem os intermediarios e se é a coisa mais natural do mundo o jogador de futebol ser remunerado nada de anormal existe na remuneração do empresario encarregado de organizar as excursões.

Nos Estados Unidos e na Europa existem inumeros clubes de baseball, bola ao cesto e futebol que são propriedade de uma pessoa, ou mesmo de uma sociedade, com fins lucrativos. Nada de extraordinario existe em tudo isso.

Como uma ultima observação, não poderia deixar de passar sem reparo a ressalva feita no fim da nota do "O Esporte", ao empresario argentino sr. Doce. Este senhor, a quem não conheço pessoalmente e contra quem, nada tenho, é apontado como "um dos empresarios honestos". Na verdade, o sr. Doce mantinha até poucos anos o monopolio absoluto das excursões internacionais na America do Sul e hoje, penso que só ele e eu nos dedicamos ao assunto.

Sou pois o unico empresario brasileiro e o unico concorrente do sr. Doce. E, diga-se de passagem, tenho já bons contratos com clubes europeus para a temporada 1953-1954".

Autorizo a publicação da presente.

S. Paulo, 10 de fevereiro de 1953
(a) LE'O BUFFARDI



EM SÃO LOURENÇO

Vai tendo o seu ritmo normal a concentração dos jogadores brasileiros em São Lourenço. Ambiente amigo e de entendimento mutuo, entre craques, tecnico e dirigentes. Apesar de não sermos favoravis a esses "retiros forçados", reconhecemos que na estancia mineira está havendo perfeita unidade de vistas. O publico há de estar desejoso de saber detalhes da concentração e aqui damos fotografias expressivas a respeito da vida que os nossos "scratchmen" estão levando. Baltazar, por exemplo, é uma atração permanente, confirmando o imenso cartaz que possui. No primeiro clichê, vemo-lo ao lado de Zizinho, o grande meia do futebol nacional. Sorridentes, parecem traçar planos para as futuras batalhas. "Eu abro a defesa inimiga e te entrego a pelota, Cabecinha, está OK?" E o corintiano aceita. Aimoré, na foto seguinte, assina qualquer coisa, todo risonho, rodeado de "brotinhos" de São Lourenço, enquanto Pinga, a seguir, engraxa os sapatos. O meia esquerda luso está confiante, esperando repetir em Lima os feitos de Santiago. Seguem-se dois paulistas e um pernambucano (Julio, Ademir e Santos). O vascaino está contentissimo, talvez por saber que pelo setor de Santos não passará nada. Quanto a Julio, basta somente repetir as performances do campeonato brasileiro e do primeiro treino e tudo estará bem. Finalmente, vemos o "estado maior" da delegação, José Lins do Rego, Paes Barreto, Aimoré e Marcionilo Cunha, e o tecnico dirigindo uma "pelada" de bola ao cesto. Helvio, Paulinho, Gilmar e Baltazar aguardam o inicio do "pega".







CLAUDIO E JULIO DEPENDEM DE ZIZINHO

CLAUDICA, POR UMA EVENTUALIDADE TATICA, TODO O PODER INDIVIDUAL DO PONTEIRO CORINTIANO – PRATICA E INDIRETAMENTE, ZIZINHO E' QUEM ESCALARÁ O RESTO DA OFENSIVA – AO LADO DE UM PONTA-DE-LANÇA, CLAUDIO SERIA O PREFERIDO UNANIME – O ERRO VEM DO CORINTIANS, ONDE, APESAR DO SUCESSO COM LUIZINHO, A ALA DIREITA ESTA' RACIONALMENTE MAL MONTADA – TUDO CONTRA CLAUDIO, FUNCIONANDO APENAS BALTAZAR EM FAVOR DO COMPANHEIRO DE CLUBE

Já começaram os treinos da seleção brasileira, apresentando os mesmos disturbios de sempre. Quando não é na parte tecnica que alguma nodoa mancha o trabalho, o é no setor administrativo, com os desmandos anuais da C. B. D., que já formam uma tradição no nosso futebol. Ou são controversias em torno de tal ou qual convocação, ou é falha na escolha deste ou daquele local de concentração, deste ou daquele regime que se deve impor aos craques. O clima, portanto, é sempre o mesmo. O tecnico tendo motivos de aborrecimento com alguns e outros tendo do que se queixar, com relação ao preparador. Deixemos, pois, o lado moral, o lado psicologico dos acontecimentos que, como dissemos, já estão soltando o odor nefasto de todas as ocasiões em que se trata da seleção brasileira e nos limitemos tão-somente a expressar nossa opinião tecnica, com respeito as provaveis formações da equipe ou das equipes.

Anteriormente, focalizamos dois casos, quais sejam o de Bauer-Pé de Valsa e Danilo-Roberto. Discordamos, em ambos, pelo criterio adotado. E, mais adiante, vamos verificar que tambem na ofensiva há motivos para reparos. Sejamos mais positivos e encaremos setor por setor. As alas direitas, por exemplo. Ao que tudo faz crer, a titular será composta de Julio e Zizinho mais em função do aproveitamento do meia do que de uma superioridade do ponteiro sobre Claudio. As caracteristicas de ambos, totalmente opostas, não credenciam ninguem, em sã consciencia, a julgar este superior àquele ou vice-versa. Como jogador, Claudio é mais completo. Não resta duvida. Mais experiente, mais inteligente, não tem, contudo, o poder de infiltração do luso. E vai ser justamente por isso que Julio será, (ou pelo menos conta com muito maiores possibilidades para isso) o titular. Um ou outro, se levarmos em consideração a forma sempre exuberante de Zizinho, terão de lutar dentro de uma função que favorece mais Julio do que Claudio. Este, às custas de precisar empurrar continuamente o ataque do Corintians, viciou-se, por assim dizer, a ser um centralizador de jogo e um armador que não calhará bem, racionalmente falando, ao lado de Zizinho. A questão poderá ser modificada e colocada em outros angulos pelo tecnico Aimoré, cujo poder de observação a ninguem compete duvidar. Tudo depende de o angulo certo ser achado e é evidente que o grande contraste existente entre os dois pontas, dificultará sua situação. Muitos arguirão que Claudio já jogou com exito ao lado de Zizinho e que mesmo no Corintians tem a seu lado um meia construtor. Contudo, no primeiro caso, verificaremos que a ação do tempo transformou as possibilidades do ponteiro. Claudio, há uns anos atrás, era um ponteiro tambem finalizador que à medida que amadurecia, ia ampliando seu campo de ação, tomando uma parte mais importante na armação. E no segundo argumento, observamos ainda que, apesar do sucesso da ala corintiana, ela está, racionalmente, mal montada.

Pelo lado friamente dissecador, Claudio deveria ter ao seu lado um Carbone, homem que aproveitaria muito mais amiudadamente os seus lançamentos de ouro. E qual, então, será a hipotese em que Claudio venha a ser o titular da posição e não meramente um fosforo antecipadamente queimado? A resposta é simples: no caso de ter um Ademir ao lado. Aí, então, deixaria Julio longe, em materia de efetividade e enquadramento tatico. O problema, porem, é que a ala direita não é uma peça independente. Assim como Zizinho parece ter sua presença assegurada, Pinga, na outra meia, está sendo encarado como indispensavel e mesmo no caso de ele não ser o titular, é bem mais provavel que Aimoré aproveite Ademir na esquerda, tornando a ficar Claudio deslocado na comparação de funções com o ponteiro luso.

Isso tudo o que dizemos, é relativo ao que os proprios craques nos têm fornecido ultimamente, não se duvidando e se devendo deixar aberto o caminho do poder de adaptação de Claudio, que se poderá dar com resultados positivos. Acima disso, porem, cremos que há qualquer coisa dissonante na composição das duas ofensivas que se projeta. Tornemos a pegar como apoio a escalação de Zizinho, já que ele é o mais poderoso dos avantes convocados e deverá, naturalmente, ser a base do resto. Em torno do seu aproveitamento é que rodarão as utilizações dos outros. O seu poderio tecnico assim o exige. Zizinho é um grande e incomparavel armador. Logo, se não se quizer desmanchar o andamento tatico do onze, com improvizações incertas, tem-se de admitir um seu reserva com as mesmas caracteristicas. E o unico é Didi. Este deverá ser meia-direita (titular ou reserva) mesmo para que não tenhamos, do lado esquerdo, na figura de Rodrigues, o mesmo problema da direita, com Claudio no fogo.

O ponteiro palmeirense tambem é ecletico. Já foi puramente um finalizador, agora já não mais o é. Com o decorrer do tempo, a exemplo de Claudio, foi aprimorando suas virtudes armadoras e, ainda como o ponteiro corintiano está, no seu clube, o Palmeiras, trabalhando numa função que já foge de sua envergadura. Claudio e Rodrigues são ponteiros essencialmente armadores e, portanto, dificilmente ambos poderão integrar um mesmo quinteto, a não ser que se force um ou outro a sair do que vem apresentando ultimamente. Um tem que se resignar e, como veremos mais adiante, ainda desta feita a racionalização vai contra Claudio. Primeiramente, porque os maiores (e unicos) ponta-de-lanças que temos, trabalham pela esquerda. São eles Pinga e Ademir, que poderão se revezar no posto sem queda da produção e sem que se perca a linha de ação. Chamar Didi para a esquerda e pôr Ademir na direita, será vestir um santo para despir outro. A adaptação de Pinga na direita é muito menor que a de Didi, que já jogou nesse lado inumeras vezes, mesmo no selecionado brasileiro do Panamericano. Cremos que os leitores nos estão entendendo: dos dois pontas, um tem que atuar na frente, outro atrás, em razão da mesma disposição dos meias, que estabelece um armador e um ponta-de-lança. Entre a envergadura dos preparadores pela direita e dos adiantados pela esquerda, Claudio está no fogo vivo. Rodrigues deverá permanecer, com Pinga ou Ademir, e Claudio deverá ter dificuldades com Zizinho ou Didi. Acresça-se a todas essas circunstancias contra o ponteiro corintiano, o fato de que Rodrigues é o unico ponteiro esquerdo convocado, não havendo, pois, para essa posição, revezamento de funções que, embora errada, na montagem do quadro, propiciaria ainda mais uma "chance" para Claudio.

Restam, para a ofensiva, Baltazar e Ipojucan, que deverão ser os centro-avantes. Em relação a eles, Claudio ganha longe o duelo com Julio. Muito mais centrador e, principalmente, conhecedor absoluto da colocação de Baltazar. Sabe como deve centrar uma bola para que a "Cabecinha de Ouro" funcione. Por outro lado, Ipojucan, por ser alto, tambem exigirá ou, pelo menos, despertará alguma provocação do jogo por cima, deixando Claudio à vontade e ficando, como o centro corintiano, algo fora de seu "habitat", pelo sistema de jogo de Julio, que é de cerrar e finalizar. São tremendas, pois, as dificuldades para Claudio se impor, nesta sua volta ao selecionado brasileiro. Individualmente, como já dissemos, apesar da diferença de caracteristicas, Claudio é mais completo que Julio. Fosse Zizinho um meia-esquerda e Pinga meia-direita, não teriamos duvida alguma em apontá-lo como o titular intocavel, mesmo porque se completa com o melhor jogo para os provaveis centro-avantes. Assim como está, vai ser dificil. Acreditamos no poder de adaptação de Claudio, mas Julio tambem não vai ficar de braços cruzados. O duelo vai empolgar.







NO PERU a reportagem do MUNDO ESPORTIVO

Os leitores do MUNDO ESPORTIVO poderão acompanhar todas as sensacionais jornadas e ocorrencias do proximo Campeonato Sul-Americano de Futebol, pelas reportagens, comentarios e secções que apresentaremos durante o desenrolar do mesmo.

No proximo dia 21, seguirá para Lima o nosso diretor LUIZ VEDROSI, o qual fará para o nosso jornal a cobertura completa do aludido campeonato. Nestas condições, os nossos leitores terão os mais amplos detalhes sobre o que se desenrolar no estadio peruano, inclusive as secções costumeiras de nossas edições. É mais um esforço de MUNDO ESPORTIVO para continuar atendendo à torcida de São Paulo. Aguardem, portanto, as sensacionais reportagens e comentarios que serão publicados, bem como as fotos especiais.

RUGILO CHEGOU

Inesperadamente, Miguel Rugilo chegou a São Paulo. Como todos sabem, o ex-arqueiro do Velez Sarsfield vem para o Palmeiras a titulo experimental e sua viagem para São Paulo só deveria se dar após os festejos carnavalescos. Entretanto, houve desencontro nas instruções do Parque Antartica e Rugilo já se encontra entre nós com uma enorme bagagem de grandes feitos, inclusive o de ter defendido a seleção argentina em 1950, enfrentando os brintanicos no estadio de Wembley.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão. Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 — Tel.: 3-4108 (R. Interna)
Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — **S. PAULO**

SÃO PAULO E FERROVIARIA SERIOS CANDIDATOS

São Bento, Linense, Garça e Botafogo tambem credenciados a brilhar intensamente – Duelos empolgantes teremos no sensacional Torneio dos Campeões – Todos em busca de reforços para seus quadros – Trabalho fatigante o do São Caetano – Jair na mira tambem por não ter jogado no returno pelo Palmeiras

Estão empolgando os preparativos dos clubes que deverão intervir no Torneio dos Campeões. Todo cuidado está sendo tomado. Existe uma onda de otimismo em varias agremiações, certas de que irão realizar campanha das mais brilhantes.

Apreciando o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos clubes que lutarão por um lugar na Divisão Principal, chegamos à conclusão que o certame será arduo e o favoritismo de alguns, embora muito leve, poderá correr perigo. Vejamos, contudo, pela ordem dos grupos, os clubes finalistas e suas possibilidades com respeito ao acesso.

SÃO PAULO — Brazão; Pedro e Wander, Ramon. Juper e Ferrão; Claudio, Zinho, Bota, Jonas e Dionizio, foram os autores diretos do sucesso alcançado pelo gremio de Araçatuba. No quadro atual pequenas modificações serão feitas. O São Paulo está a procura de um meia e ponta. Os demais serão os mesmos do Campeonato. A nosso ver, figura como um dos mais serios candidatos, isso por que está o tricolor com um bom plantel e jogando muito futebol.

LINENSE — Petrone; Noca e Ecidir, Frangão, Ivan e Charret; Alfredo, Prospero, Washington, Nando e Carlinhos, jogadores que mais vezes atuaram pelo tetra-campeão. Não será ainda desta vez? Pena que as vezes falte orientação tecnica, porquanto não é concebivel que um quadro que tem qualidades se perca em situações desagradaveis, como já aconteceu varias vezes com o Linense. Perdeu o Campeonato por causa da indisciplina de diretores e jogadores. Na primeira não será assim...

Seu quadro é dos melhores e poderá conquistar o Torneio dos Campeões. Quem sabe se não será este seu ano...

SÃO BENTO — Furlan; Procopio e Cação; Lazaroti. Santo Antonio e Teixeira; Menta, Ditinho, Aureo, Rebelo e Eliezer plantel dos mais respeitaveis. Venceu com grandes meritos na sua Região. Está à procura de reforços e já tem em vista varios elementos de valor, que poderão aumentar em muito seu poderio tecnico. Furlan está garantindo o São Bento, com atuações extraordinarias. Mesmo com o quadro que disputou o Campeonato, o São Bento surge como candidato real ao titulo Achamos que necessita de dois valores para render mais.

GARÇA — Velasco; Maximo e Possi; Rubens Coutinho, Altamiro e Doleite; Garcia, Gamba, Paraguaio, Ceci e Evaldo, formam o plantel titular do vice campeão. Perdeu um titulo quase no final do certame, em vista do decrescimo de produção de alguns de seus melhores elementos, baixa essa ocasionada pelas sucessivas deslocações de uma cidade a outra, e que influenciou no estado fisico de alguns elementos. Como prova disso temos na capital o ponteiro Liquinho, seu ex-integrante, e que chegou em pessimas condições fisicas. O Garça, como novidade, apresentará o meia Artur, procedente do Rio e que, segundo dizem, é otimo valor. Nos demais postos não teremos novidades e surgirão em campo os mesmos elementos do Campeonato.

FERROVIARIA — Surge à primeira vista como o mais provavel. Deverá travar sensacional duelo com o São Paulo. Seu quadro fez campanha impressionante, perdendo apenas um jogo, no qual colocou no gramado do seu quadro reserva. Fabio e Touguinha são seus primeiros reforços.

BOTAFOGO — Perdeu a batalha final para a Ferroviaria. Desde o inicio do Campeonato vinha se mantendo na ponta. O titulo foi justamente para Araraquara, seu tradicional rival. Aliás, merecidamente, levando-se em conta que a Ferroviaria, conseguiu empatar em Ribeirão Preto e vencer na sua casa. Sinal de superioridade, porque na situação que se encontravam os dois clubes, uma vitoria em campo adverso significa muito. O Botafogo somente um elemento contratou. É ele Tico, que no ensaio de quarta-feira foi o maior homem em campo, tendo assinalado 4 tentos, dos nove conquistados pela vanguarda do Pantera da Mogiana. O Botafogo tambem está no pareo, aliás isso já é tradição e um dia conseguirá seu intento, porque tem lutado com denodo e disciplina em busca do seu canto entre os grandes de São Paulo.

ESPORTIVA — Embora com um plantel dos melhores, não possui a robustez tecnica dos gremios citados acima. Seu quadro apresenta pontos fracos, o que no Torneio será um fator a mais para seu antagonista. O onze de São João da Boa Vista necessita de alguns reparos para realizar aquilo que de util fez no Campeonato. Lourenço, Gaucho e Saltose; Valdomiro, Coco e Roberto; Afonso, Nardo, Zé Luiz, Benedito e Moreno, seu quadro titular.

Devemos atentar ao fato, — isso não desmerecendo em absoluto o valor dos demais clubes do grupo — de que a Esportiva não teve muito trabalho para vencer o titulo. Pintou desde o inicio do Campeonato e não teve um concorrente mais serio, embora o Bragantino tenha chegado perto, ao passo que os gremios referidos tiveram que lutar muito para alcançar os postos hoje ostentados no Campeonato.

BRAGANTINO — Nenhuma modificação nos apresentará o onze de Bragança Paulista. Deixou fugir Rafael, que agora está sendo pretendido pelo São Paulo. Vitor será a maior novidade. O jovem medio que o Corintians emprestou não poderá realizar tudo sozinho. Precisa a cooperação de elementos mais amadurecidos em tecnica. O seu quadro continua sendo uma incognita, sem contudo chegarmos ao ponto de desmerecermos seu plantel, que reputamos como dos bons. Entretanto, os demais estão melhores. Se não conseguir bons elementos, não fará frente aos demais.

PAULISTA — Encontra-se dentro do plano que estabelecemos para os clubes da quarta Região. Precisará lutar muito para honrar o titulo conseguido através jornadas em que evidenciou tudo. Tem a seu favor o quadro de Jundiaí o fator mocidade, que poderá levá-lo à gloria.

SÃO CAETANO — E' comovente o trabalho que está sendo executado pelos diretores do novo finalista. Sua lista de reforços é grande. Aliás, até ontem tivemos oportunidade de ver. Vejamos os elementos que interessam ao clube e que já foram solicitados: Muca e Carlos (Portuguesa); Guerra, Sula, Narciso, Rosalem e Rafael (Corintians); Sarno e Jair (Palmeiras); e Marucci (S. Paulo), todos eles em condições de jogo, porquanto não fizeram três partidas no returno do Campeonato pelos seus clubes. O quadro atual do São Caetano, é fraquissimo, salvando-se apenas a nosso ver, o zagueiro Alan, o médio Fiume e os atacantes Rino, Andó e Araken.

Como vemos, somos de opinião que o titulo será arduamente disputado e que os clubes finalistas deverão apresentar-se com organizações possantes, capazes de surpreender aos mais otimistas torcedores.

Pelo que realizaram de pratico no Campeonato, pela regularidade de suas atuações, ainda somos favoraveis ao São Paulo, de Araçatuba, e à Ferroviaria, de Araraquara.

Aliás, já tivemos oportunidade de ouvir varios diretores de clubês do interior e os mesmos são da mesma opinião. São Paulo e Ferroviaria disputarão um duelo sensacional no final. isso, bem entendido, se não surgirem as surpresas.

ulălyobio

SELEÇÃO DO CAMPEONATO

FURLAN — Em apenas poucos jogos no returno conseguiu passar à frente dos melhores guardavalas no interior. Sua forma atual é esplendida e figura com destaque como o maior homem do S. Bento, no momento. Não fora seu trabalho brilhante no returno, não teria o gremio de Marilia alcançado posição tão significativa.

NOCA — E' ainda o melhor zagueiro marcador de ponta, no interior. Embora algo pesadão, foi valor de destaque no quadro do Linense. Forma com Ecidir uma zaga perfeita, considerada a melhor.

OSVALDO — Começou mal, correndo pouco, antecipando-se mal. Porém, temos observado que no returno progrediu e podemos proclamar que está em plena forma. O Atletico não vai tão bem, mas quando estiver novamente bem armado, terá em Osvaldo, valor de grande quilate, capaz de provar com mais possibilidades seu imenso prestigio. E' o maior na posição.

RAMON — Falar em Ramon neste returno éa mesma coisa que pronunciar o nome do S. Paulo. Foi um espetaculo o jovem médio. Andou a principio fracassando. Porém, cresceu muito no returno e figura como valor exponencial do quadro de Araçatuba.

IVAN — Embora largando muito o homem sob sua guarda, foi o melhor centro-médio do Campeonato. Logo a seguir temos Dalmo, Expedicionario, Juper, Valdemar, Benitez, Altamiro e Gaspar, como os mais regulares. Os demais estiveram em plano secndario, embora sem comprometer seus quadros.

FERRÃO — Pena que no final do Campeonato tenha se desentendido com os diretores do São Paulo. Quando tudo estiver normalizado, Ferrão aparecerá com mais destaque, lembrando o maior jogador na temporada, o médio estilista, classico e regularissimo como realmente apareceu no onze durante todo transcorrer do Campeonato. E' o maior no interior.

GARCIA — O jovem ponteiro do Garça foi o grande do quadro. Não estivesse ausente em varias circunstancias, Coutinho teria entrado em nossa seleção. Deu possibilidade a que Ramon se apoderasse do lugar, que, por justiça, lhe pertencia. Garcia, porém, suplantou todos os ponteiros direitos, com atuações soberbas, evidenciando grande tecnica.

TITO — Embora "mascarado", foi o melhor meia-direita durante o Campeonato. Conquistando tentos à granel, teve meritos na conquista do Paulista, de Jundiaí. No returno, achou que só ela era o bom, e começou a dar para trás, surgindo muitas vezes em nosso quadro negro, pela displicencia demonstrada em muitos compromissos do onze campeão notadamente quando este já tinha assegurado o titulo.

CHINA — E' indiscutivelmente a figura de proa do quadro do Botafogo. Em poucos meses de Ribeirão Preto, adquiriu tanto cartaz a ponto de ser chamado como o "dono do time", isso pelos meritos conquistados através de atuações nas quais evidenciou toda sua classe. Continua sendo aquele mesmo goleador de sempre. Se disputasse todo o Campeonato, indiscutivelmente seria o artilheiro, porquanto, em pouco tempo marcou 14 tentos.

JOANIM — Mal ensaiado no caminho da gloria, lá vem o jovem avante lutando contra as asperezas do destino. Joanim se equilibra como um dos mais perfeitos meias no interior. Na direita ou na esquerda, é o mesmo. Já fez muito pela sua idade. Se não se "mascarar", será uma sensação em nosso futebol.

ELIEZER — Nos ultimos jogos do S. Bento conseguiu realizar aquilo que em muito tempo não fez no futebol carioca. Ostenta forma apreciavel e, no momento, é o valor mais regular do ataque sambentista.

BIOGRAFIA:
GARCIA

Garcia saiu da varzea bandeirante para se consagrar em Garça. Foi engajado pelo vice-campeão do 2.o Grupo e não mais deixou o clube

Levado pelas mãos de João Etzel, na ocasião preparador tecnico do Garça, começou mal, estranhando o novo ambiente. Hoje, porem, lembra aquele endiabrado meia que era conhecido pela alcunha de "Zé Pequeno", sucesso absoluto nos tempos do Parque.

Graças a seus esforços conseguiu chegar ao ponto de titular num dos bons quadros do interior. Foi uma surpresa agradavel sua atuação pelo Garça no campeonato, aparecendo no momento, como um dos melhores elementos na posição em todo o interior. E' jovem com um futuro brilhante pela frente.

Prova da sua esplendida forma é o fato de ter recebido inumeras propostas de clubes da capital, inclusive de um grande que se interessa pelo seu concurso.

FATOS EM FOCO

MOVIMENTAM-SE OS CLUBES — Os finalistas estão trabalhando intensamente no sentido de fortalecer seus quadros para o Torneio dos Campeões, cujo inicio está previsto para o dia 22 do corrente. Assim e que Fabio, Touguinha, Elpidio, Tico, Artur, Arcanjo e outros elementos pertencentes a clubes da 1.a Divisão, já estão integrados em gremios do interior.

FATO CURIOSO — O jovem meia do Corintians Paulista, Rafael foi procurado por cinco clubes finalistas, não tendo aceito proposta de nenhum. Alega que joga por esporte e não quer ganhar dinheiro com o futebol Chegou a treinar no Bragantino, tendo impressionado vivamente. Tem muito futebol nos pés o jovem valor revelado pelo Corintians.

SUSPENSOS — Juper e Ferrão não atuaram no ultimo encontro do São Paulo, contra o Bandeirante, em vista de terem sido suspensos pela direção tecnica. Ambos porem, deverão jogar nos prelios semi-finais.

EM EVIDENCIA — O São Bento, de Marilia, arrecadou entre os seus simpatizantes e diretores a importancia de hum milhão e duzentos mil cruzeiros, para a campanha do quadro no Torneio dos Finalistas.

EM GRANDE FORMA — O meia direita do Atletico, Joanim, deverá ingressar num dos clubes da 1.a Divisão. Seu cartaz chegou ao conhecimento dos "olheiros" e possivelmente este ano estará entre nós.

CAMPEÃO O SÃO PAULO

Teve afinal seu epilogo o rumoroso caso Linense e S. Paulo, de Araçatuba. Como é do conhecimento de todos, o gremio de Araçatuba entrou com um protesto na Federação Paulista de Futebol, solicitando anulação do seu encontro com o clube de Lins, alegando erro de direito do representante do jogo.

Embora discutido varias vezes nas sessões do TJD, ontem, finalmente, houve o encerramento do caso, prevalecendo o ponto de vista dos mentores de Araçatuba, que tiveram ganho de causa.

Prevaleceu o bom senso e, assim, o São Paulo garantiu para si a hegemonia do futebol da Noroeste que pertencia a quatro anos seguidos ao Linense.

A indisciplina de alguns elementos assim como de alguns diretores que atiravam pedras tambem ao gramado, fez com que, o simpatico gremio de Lins, perdesse o Penta Campeonato. O São Paulo, após o parecer dos membros do TJD, comemorou ruidosamente a conquista do titulo. Araçatuba, assim, viveu momentos de grande alegria, com ruidosa manifestação de alegria dos seus torcedores.

PAGINA DOS CONSULENTES

JUVENAL CADALIS (Capital) — 1) Não se pode fazer comparações entre Mauro e Olavo. Aquele marca o centro e este o ponta, funções diferentes portanto. Ambos são grandes. 2) O Corintians é o campeão do Centenario porque ganhou o titulo em 1922, quando se comemorou o centenario da Independencia. No Rio, o vencedor foi o America. 3) Murilo já está bom, tendo iniciado o treinamento.

APARICIO FERREIRA (Campinas) — 1) O assunto da venda do passe de Sabará é opinião nossa. Julgamos que houve erro e não se precisa rebuscar muito. O extrema é titular da equipe principal do Vasco, enquanto Lola, Jansen etc. nunca o foram. Ademais, essas contratações em meio do certame, no caso especial da Ponte, só podem ser prejudiciais, porque quebram a estrutura do quadro. 2) Olavo é santista e o Santos pretendeu contratá-lo, mas a Portuguesa preferiu negociar com o Corintians. 3) Não acreditamos que o Palmeiras consiga o concurso de Castilho. Este não sairá do Fluminense e é verdade que seu passe ao Olaria custou 2 mil cruzeiros.

GAUCHO (Porto Alegre) — 1) Salvador é um bom centro-medio, porem não acreditamos que barre Brandãozinho da seleção do Brasil. 2) Nena está em plena forma e tão cedo não regressará a Porto Alegre. 3) Bem equilibrado é o pareo entre gauchos e mineiros, embora os filhos dos pampas, no momento, apresentem melhor forma tecnica. Isto com base no ultimo certame nacional. 4) Claudio, até agora, não teve fracassos no arco do Palmeiras.

SAMPAULINO ROXO (Capital) 1) A defesa do tricolor é das melhores, todavia o ataque é que não rende o suficiente. E' bem grande a diferença desta peça para a do Corintians. 2) Turcão não pode sair do quadro agora, eis que está jogando muito, perfeitamente entrosado ao sistema tatico que é empregado. 3) Não existe a menor duvida sobre as possibilidades de Albella. O argentino não atravessa fase propicia, mas é bom. 4) O grande desastre de 52, foi a derrota ante o XV de Jaú.

ZAIRA BARRA (Capital) — E' melhor aguardar. Publicaremos dados sobre todos os craques corintianos.

ARIOSTO SAMPAIO VIDEIRA (Capital) — 1) O Campeonato Sul-Americano de Veteranos será disputado em São Paulo. Na equipe argentina veremos Sastre, Salomon, Sarlanga e varios outros. 2) O Brasil é o campeão Sul-Americano até agora, titulo conquistado em 1949, aqui no Brasil. Poderá confirmar ou perder o titulo. 3) Albella estreiou contra o Vasco em Pacaembu, tendo o tricolor perdido o jogo por 3 a 2, após estar vencendo por 2 a 0. Meses depois, viajou-se, derrotando a equipe carioca por 4 a 0. Esses jogos se realizaram em 1952.

CORINTIANA (Capital) — 1), Sua escalação para o Corintians: Gilmar; Murilo e Olavo; Idario, Danilo e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Sabará. 2) Olavo Martins de Oliveira é o nome completo do zagueiro esquerdo do campeão. 3) Souzinha veio de Bauru e Liquinho, de Garça. 4) Nardo está emprestado ao Comercial. 5) Floravante Mion é o nome do arqueiro corintiano dos aspirantes.

NOVOS DESTINOS

Pascoal Valter Byron Giuliano venceu as eleições do Palmeiras. Embora por uma contagem apertada de votos (69 a favor contra 64 de Galucci) o pleito serviu para mostrar, de um lado, a coesão dos conselheiros do Palmeiras, nesta hora dificil, comparecendo em massa e, de outro, a valorização de um triunfo contra um adversario tambem categorizado. Mas, afinal, foi superado o periodo de expectativa, e a oscilação dos prognosticos, como vimos, tinha razão de ser. Agora, a ordem é arregaçar as mangas da camisa. Quando há trabalho a fazer, há oportunidade de brilhar e disso não se poderá queixar o presidente eleito.

As piscinas aí estão, apenas no papel do projeto, bonitas, imponentes, enquanto que os nadadores, por enquanto, ainda têm de, contra a vontade, esquecer o seu clube de predileção e ir nadar em qualquer outro lugar. O quadro de futebol, apesar de composto por grandes cartazes, terminou o certame em frangalhos, mais por causa de uma orientação tecnica defeituosa do que por falta de verbas gastas. E o proprio estadio, necessitando de reparos, quiçá reformas ou complementos indispensaveis. O Parque Antarctica, no passado, foi palco de grandes e inesqueciveis espetaculos e agora até na Tribuna de Honra, chove. Mãos à obra, pois, Giuliano. Há muita coisa que fazer. Felicidades.

SEMPRE AS ATITUDES DUBIAS

Ao mesmo tempo que palmeamos as coisas certas do selecionado do Brasil, temos motivos para criticar os erros e defeitos, estes oriundos, aliás, da incompreensão e da politica que sempre está presente nesses momentos culminantes de nossa vida esportiva. Por isso, por palmear quando é oportuno, estamos a cavaleiro para "meter o pau", principalmente porque nada devemos a ninguem, porque não temos compromissos a não ser com o verdadeiro esporte.

As noticias agora dão como provavel a dispensa de Helvio em favor de Pinheiro, sob a alegação de que o zagueiro santista está na dependencia de tratamento dentario. Ora, poderemos aceitar tal fato, mas somente em parte, principalmente porque Helvio vem sendo grande, há muito tempo, com toda essa deficiencia que apresenta. E' um baluarte no Santos e, ainda recentemente, foi um espetaculo no Campeonato Brasileiro, chegando a ter sobre si os olhares cobiçosos do Fluminense e Vasco da Gama. Ademais, se se dissesse que a deficiencia dentaria está influindo na produção do beque, ainda poderiamos aceitar o motivo do corte. Tal não acontece, porem, pois em São Lourenço, no primeiro ensaio, mostrou todas as qualidades que o tornaram famoso, a ponto de fazer perigar a propria situação de Mauro, que parece ser o indicado para o posto de titular.

Enquanto isto, Pinheiro continua em Montevideo. Era para se apresentar a Aimoré no dia 9 e até hoje não o fez, tendo tido para isso o beneplacito da C.B.D. E o tecnico nacional pede e até implora de seu irmão Zezé que faça Pinheiro embarcar o mais depressa possivel. O tempo vai passando, Helvio está treinando, Pinheiro não, mas o santista acabará sendo preterido, sob uma alegação que julgamos falsa. Por causa das dispensas concedidas a Mauro, Bauer, Alfredo, Baltazar, Claudio e Gilmar, o presidente da delegação fez o que fez, inclusive ameaçando desligá-los definitivamente. Pinheiro, Didi, Castilho e Santos permanecem em Montevideo e provavelmente só estarão livres amanhã. Para eles não haverá a recuperação que se diz estar fazendo em S. Lourenço e ninguem sabe em que condições fisicas se apresentarão, após as durissimas contendas da Copa internacional.

Eles sim é que estão a merecer dispensa e não Helvio. Isso tudo está errado e o presidente, tecnico, medico da delegação, dirigentes do Conselho Tecnico e da C.B.D. não têm olhos para ver o que se passa. Não serão trinta dias, talvez menos que isso, que irão influir na produção de Helvio. Paulinho e Salvador são mandados embora e espera-se a vinda dos cariocas. Logico, estes dois não pertencem a clubes do Rio! Aimoré parece não enxergar que cada vez mais vão lhe apertando a corda ao pescoço. Se Helvio está jogando bem, como sabemos que está, se os craques do Fluminense e Botafogo estão demorando, que se mantenha aquele, que se dispensem os demais.

CONTINUE, TRINDADE!

A familia corintiana está de parabens, Alfredo Inacio Trindade foi reeleito, confirmando a espectativa geral. Aliás, medida mais acertada não poderia tomar o Conselho Deliberativo corintiano. Por tudo o que fez durante sua ultima gestão, Trindade mereceria permanecer eternamente. Em primeiro lugar, teve nos planos um ponto de capital importancia, que escapa a muitos dos nossos presidentes. Trabalho no sentido de transformar o Corintians de um quadro para um clube de verdade. Só a construção do conjunto de piscinas, orgulho de São Paulo e do Brasil, bastaria para consagrar. Mas, o presidente não se contentou. Foi além. E, hoje, está novamente em plena campanha de fundos, a fim de que, brevemente, seja erguido, ao lado das piscinas, um dos maiores ginasios da America Latina, para que o basquete seja incrementado nas hostes alvi-pretas. Assim é que se dirige. Dando ao clube mais do que simples vitorias no campo de luta, com conquistas que para sempre estarão influindo no conceito e popularidade da agremiação. Ao lado de João Apugliese, Trindade poderá livremente dar sequencia à obra que iniciou. A dupla, de fato merece o titulo de bi-campeão, não só dos gramados mas tambem em organizar o patrimonio de uma coletividade.

AOS POUCOS APARECE A SELEÇAO

Divulga Aimoré o scratch do momento — Barbosa no posto de Gilmar — Bauer, uma temeridade — Claudio e Julinho — Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues, donos de posição

Aimoré Moreira está atento no preparo da seleção brasileira e, após o primeiro treino fez observações interessantes sobre a forma de cada um dos jogadores, chegando a divulgar, à titulo de curiosidade, o scratch do momento, naturalmente baseando-se na produção dos craques e sem contar com os do Fluminense e Botafogo. Sua seleção, hoje, é comentada pelo treinador. Os jogadores que escolheu de principio como componentes do quadro que pode ser chamado de "A", foram os seguintes quadro: Barbosa; Mauro e Haroldo; Santos, Brandãozinho e Eli; Claudio (Julinho), Zizinho, Baltazar, Pinga Rodrigues. As considerações do "coach" foram as seguintes:

A torcida paulista há de estranhar a escalação de Barbosa em lugar de Gilmar, já que o corintiano atravessa fase auspiciosa. Todavia, se o quadro tivesse que entrar em campo com os jogadores que contei naquele treino e imediatamente após o mesmo, escalaria o vascaino por ser mais experiente e ter o traquejo de varias seleções. Alem disso, Barbosa foi mais seguro no coletivo, embora não atingindo o maximo. Ainda é classico e será utilissimo, principalmente numa emergencia nos jogos de tensão e suprema responsabilidade. Na zaga, Haroldo supera Alfredo. Não que o sampaulino tenha decepcionado. Ao contrario. Foi autor de jogadas categorizadas nas quais demonstrou a mesma classe e estilo com que se porta no seu clube. Porem, Haroldo tem maior marcação e, por isso, supera o companheiro. Mauro, é indiscutivelmente o dono atual da zaga central. Na intermediaria, creio não haver motivo para divergencias. Só a asa media esquerda, talvez traga alguma controversia. Eli, apesar de veterano batalhador, é uma segurança, enquanto Bauer apesar de recuperado inteiramente, poderia ser uma temeridade.

A ponta direita do ataque está na dependencia do adversario. Fariamos, com um antagonista imaginario, Claudio jogar nas pelejas em que a marcação desse liberdade de preparação ao extremo. Quando a retaguarda for compacta e exigir disputa pessoal, Julinho seria lançado. Zizinho é o dono da meia direita, o mesmo acontecendo com Rodrigues na ponta esquerda. A escalação de Baltazar, em detrimento de Ademir, prende-se ao fato de estar o Cabecinha de Ouro, em melhor forma e tem a grande facilidade das bolas altas, chamando marcação cerrada e deixando outros companheiros livres. Pinga, entende-se muito bem com os passes de Zizinho.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

VOCÊ VAE ADORAR ESTA COMÉDIA... de um romance a DOIS, e confusão p/ OITO!

UNIVERSAL-INTERNATIONAL APRESENTA

VAN HEFLIN · PATRICIA NEAL · GIGI PERREAU

"Feitiço de AMOR"

HOJE MARABÁ · RITZ · MONARK · PLAZA · PHENIX · RADAR · RIALTO · GLORIA · SAMMARONE · TROPICAL · HOLLYWOOD · JOA · SAN JOSE · MODERNO



ADEMIR É UM DOS REMANESCENTES DA SELEÇÃO DE 1945 — ESTÁ EM FORMA E PODE FORMAR COM BALTAZAR UMA NOTAVEL DUPLA PARA A AREA